UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE CIÊNCIAS CAMPUS BAURU

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CLARA MOREIRA DO NASCIMENTO

EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE POR MEIO DA ARTE

BAURU

2023

CLARA MOREIRA DO NASCIMENTO

EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE POR MEIO DA ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências - UNESP Bauru, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Doutora Eliane Patrícia Grandini Serrano

BAURU

2023

N244e

Nascimento, Clara Moreira do
Educação para a liberdade por meio da arte / Clara Moreira do Nascimento. -- Bauru, 2023
74 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Eliane Patrícia Grandini Serrano

1. Arte. 2. Cultura. 3. Educação. 4. Ensino Fundamental. 5. Liberdade. I. Título.

CLARA MOREIRA DO NASCIMENTO

EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE POR MEIO DA ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências - UNESP Bauru, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Doutora Eliane Patrícia Grandini Serrano

Aprovado em 31/01/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliane Patrícia Grandini Serrano

Profa. Dra. Ana Marcelino

Profa. Ma. Elaine Cristina dos Santos Negrão

O Brasil mudará de "cara" quando houver um casamento real da educação com a arte. Será então um país com memória.

Molga

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à minha orientadora, Professora Doutora Patrícia Grandini, pelo incentivo e partilha de conhecimentos que tornaram possível a realização desta pesquisa.

Ao meu noivo Leonardo, que me deu forças quando eu não sabia mais de onde tirá-las, para seguir na jornada acadêmica enquanto enfrentava os desafios do mercado de trabalho. Ele fez com que todos os dias difíceis se tornassem suportáveis.

Agradeço aos meus pais Edson e Katia pelo apoio, amor e inspiração que me levaram a seguir o caminho desafiante e enriquecedor da docência.

Aos meus amigos de curso e da vida, em especial à Ana Julia, Camila, Eduarda, Naiara, Pedro, Rafaela e William, que seguiram a caminhada me incentivando e me levantando sempre!

Minha sincera gratidão às professoras titulares da banca examinadora deste trabalho de Conclusão de Curso, Ana Marcelino e Elaine Santos Negrão, pela disponibilidade e generosidade.

Às professoras Vânia Cristina e Aline Lisboa por aceitarem o convite para compor a banca de membros suplentes.

Aos professores que aceitaram participar da realização da pesquisa qualitativa, reservando seu tempo para responder a entrevista e compartilhando seus conhecimentos.

Agradeço por fim, a todos os docentes que passaram pela minha vida em algum momento, mostrando o poder de mudança que uma educação de qualidade tem. Principalmente os de Arte. Estes conseguiram me encantar.

RESUMO

A presente pesquisa considera que a arte é essencialmente fundamental para a formação de seres humanos livres, críticos e ativos na sociedade. A arte como experiência estética é uma forma de produção de sentido por meio da percepção, e se realiza na relação do sujeito com o mundo. Dentro da sala de aula, ela deve se firmar em pressupostos que a reconheçam como linguagem artística e área do conhecimento específico. O objetivo geral se configura em identificar, analisar e buscar possibilidades libertadoras para o ensino da arte em três diferentes escolas no contexto do ensino fundamental, na perspectiva dos docentes. Sendo assim, optou-se por percorrer um breve caminho histórico da arte pela educação brasileira, apresentando as concepções alicerçadas em propostas pedagógicas, até chegar à Arte/Educação, defendida por teóricos utilizados na fundamentação da pesquisa. A proposta deste trabalho também se firma na possibilidade de utilização da metodologia Waldorf como alternativa a um ensino de arte engessado, em direção à liberdade do ser. A fim de atingir os objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa que utilizou como coleta de dados a análise documental, uma entrevista semiestruturada com seis professores e professoras de arte no ensino fundamental nas três escolas. Os resultados alcançados mostram as concepções que os professores têm sobre a arte e sobre suas formações iniciais. A maioria não considera que foram bem preparados, evidenciando a importância da formação continuada. Os questionamentos a respeito da busca de referenciais teóricos para o planejamento das aulas também receberam respostas variadas. Com relação aos Projetos-Políticos Pedagógicos, a maioria dos professores não sabem como está configurada a arte nesses documentos. Apesar dos docentes reconhecerem a grande importância da arte para a formação cultural e integral de qualquer ser humano, discorrem sobre os desafios deste ensino, como a falta de espaços e materiais adequados, a desvalorização da arte como área do conhecimento dentro das escolas e falta de pesquisa e planejamento adequados. Para que a arte no ensino fundamental seja difundida de forma contextualizada, como área do conhecimento específico, deve-se atribuir significância e buscar possibilidades para esta manifestação na formação docente e nas práticas pedagógicas dentro da escola, respeitando as individualidades, os processos e a liberdade dos educandos.

p

Palavras-chave: Arte. Cultura. Educação. Ensino fundamental. Liberdade.

ABSTRACT

The following research considers art as a fundamentally essential part in the formation of free, critical and socially active human beings. Art as an aesthetic experience is one of the forms to produce meaning through perception, and is built upon the relation between the self(subject) and the World. Inside the classroom, Art must rely on pre statements that recognize it as a form of artistic language and a specific knowledge area. The main goal of this work is to identify, analyze and search for liberating possibilities for arts teaching in three different elementary schools, through the teachers' perspective. Hence, it was chosen to be made a brief presentation about the history of art's lecture on Brazilian education, presenting pedagogical proposals where they were built, until the definition of Art/Education, defended by the theorists utilized in the foundations of this research. This compositions' proposal is also based on the possibility of using Waldorf methodology as an alternative for the common way of teaching arts, towards the students freedom of thought. To achieve these objectives, qualitative research was conducted, utilizing data gathering from semi-structured interviews with elementary grade arts teachers from three schools. The achieved results show the concepcion's these teachers have about arts and its initial impact in education. Most of them do not think they were well-prepared, showing the importance of continuing education. The questioning about the search for theoretical reference on class planning also received multiple answers.As to the Pedagogical Policy Project from each school, most of the interviewees did not know how it was described the art teaching in it. Although the teachers recognition of the importance of art teaching as part of the cultural formation of the individual, there are challenges to be tackled related to this experience, as they are referred to in this work, such as lack of spaces and proper material, the detraction of art as an area of knowledge within schools and also the absence of proper research and planning. To make art on elementary grade diffuse, meaningful and contextualized, as a specific part of learning, it must receive significance and search for possibilities onto the teacher formation and within the pedagogical praxis inside the class, respecting the individuality, the process and the freedom of the students.

Key words: Arts. Culture. Education. Elementary grade. Freedom.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABMA - Associação Brasileira de Medicina Antroposófica

EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

ID WALDORF - Instituto de Desenvolvimento Waldorf

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PCN’s - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político-Pedagógico

SEMANA DE 22 - Semana de Arte Moderna de 1922

UNESP- Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO…….11
2 AS CONCEPÇÕES DE ARTE NA EDUCAÇÃO E SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA NO ENSINO……...14
3 COMO A ARTE PROMOVE O DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO LIVRE NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA WALDORF…….21
4 A AÇÃO DOS PROFESSORES DE ARTE E SEUS DESAFIOS…….25
5 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA……..28
5.1 Contextualização das escolas e participantes da pesquisa……..29
6 O QUE DIZEM OS DOCENTES? …….....34
6.1 Concepções de arte para os professores e os Projetos Políticos-Pedagógicos……...34
6.2 A formação dos docentes e conteúdos……...41
6.3 A arte dentro da escola……...45
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS…….....51
REFERÊNCIAS……..…… 54
APÊNDICES ……...57
APÊNDICE A- ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA……...…….57
APÊNDICE B- MODELO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..58
APÊNDICE C- TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS……...…60

1. INTRODUÇÃO

A proximidade com a arte, objeto de estudo desta pesquisa, se deu desde muito pequena, convivendo com mãe professora de arte e trabalhos manuais em uma escola que proporciona o desenvolvimento do sujeito em todos os aspectos e possibilidades, inclusive como artistas. A ênfase dada à arte pela pedagogia Waldorf foi o que transformou toda a minha forma de encarar esse universo extremamente vasto do fazer artístico.

Ao longo dos anos como aluna, participei de peças teatrais, realizei trabalhos de modelagem, pintura, oficinas de grafite, dança contemporânea e tantas outras formas de expressão que fizeram com que o "espírito artista" fluísse pelas veias até hoje. Com meu ingresso na Instituição de ensino UNESP- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" no curso de Pedagogia em 2017, descobri novas formas de aplicar o conhecimento teórico na prática artística com crianças de diversas idades nas escolas em que trabalhei.

Existe uma fundamentação por trás de toda a atividade intencional de fazer arte na escola. Arte é resistência, é construção, é liberdade. Por esse motivo considero tão importante traçar o caminho histórico da arte pela educação no Brasil, para melhor entender os propósitos e as transformações que as diferentes concepções trouxeram-nos diferentes contextos. A arte possui uma enorme importância no processo de desenvolvimento de qualquer ser humano, antes de ser aluno ou professor. Mas o papel que ela exerce na escola, como área de conhecimento, é fundamental.

"A educação é uma obra de arte. É nesse sentido que o educador é também artista: ele refaz o mundo, ele redesenha o mundo, repinta o mundo, recanta o mundo, redança o mundo" Paulo Freire (2000b: 6m42-7m0) traz a noção de ressignificação do mundo através da arte e da sua íntima ligação com a educação. Os alunos, principalmente provenientes de escolas públicas, só terão acesso a produções artísticas diversificadas e aprofundadas, no ambiente escolar. E infelizmente, o histórico da inclusão da arte nos currículos escolares no Brasil mostra uma concepção rasa de como elas devem ser trabalhadas. Podem estar situadas em um modelo de currículo informativo e/ou técnico que reproduz as estruturas de classe da sociedade capitalista ou podem trazer uma visão pós-crítica como prática comprometida com a formação de novas identidades culturais e sociais.

A arte como movimento transformador da sociedade e formador de personalidades e identidades livres, é o aspecto essencial a ser abordado nesse trabalho o qual pretende mostrar

que essas práticas artísticas no contexto educacional, não devem ser vistas apenas como atividades de recreação, de preenchimento nas aulas ou nos eventos da escola, mas como uma experiência, como um processo, que possibilita ao aluno a assimilação de conteúdos importantíssimos que dizem respeito a própria dimensão artística.

As experiências realizadas por profissionais com uma intencionalidade e planejamento claros, guiam o aluno a um aprendizado significativo, emancipador e autônomo. Há então uma grande necessidade de tratar da formação dos professores de arte. Trabalhar as práticas pedagógicas como meras atividades a serem feitas pelos alunos, sem a valorização da percepção estética que este deve desenvolver, contribui para o reforço da mecanização. A não valorização dos processos, a falta de repertório e formação adequada dos professores, faz com que estes busquem apoio apenas em livros didáticos com atividades prontas.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar, analisar e buscar possibilidades libertadoras para o ensino da arte em três diferentes escolas no contexto do ensino fundamental, na perspectiva de professores de arte .Os objetivos específicos deste trabalho de conclusão de curso consistem em elucidar a relevância da temática artística nas escolas pesquisadas, traçar um panorama histórico do caminho da arte pela educação brasileira, expor teorias relevantes, introduzir a visão pedagógica da escola Waldorf voltada para a arte e promover uma discussão a respeito do papel do professor no processo de construção da percepção estética, da identidade e liberdade dos alunos.

Para que os objetivos sejam alcançados, serão expostos fragmentos de leituras que fundamentam as questões levantadas a respeito do trabalho do professor e da relação da arte com todas as dimensões do ser. Posteriormente, para elucidar melhor as questões em torno dos objetivos, será realizada a pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados, a aplicação de um questionário e entrevista para seis professoras que ministram a disciplina de arte nos anos iniciais e finais do ensino fundamental em três escolas diferentes, uma particular tradicional, outra também particular, que segue a pedagogia Waldorf e por fim uma pública do município de Bauru.

Para tanto, no primeiro momento é essencial compreender o caminho histórico do ensino de arte no Brasil e as concepções que o acompanham, num segundo momento, discorrer sobre a possibilidade e alternativa do olhar que a escola Waldorf direciona para arte, em um terceiro momento, a ação do professor é colocada em foco, no quarto momento será

apresentado o percurso metodológico da pesquisa para que, por fim, na análise de dados gerados, seja discutida a busca das aplicações e desafios deste ensino, com relatos dos professores de arte. Serão tratadas as tendências e concepções, analisando como a arte visual, escolhida como enfoque, contribui para o desenvolvimento da expressão de modo a favorecer os aspectos cognitivos, motor, afetivo e social da criança.

A arte visual ao longo da história era concebida como mero passatempo, não tinha importância. Ela envolve: desenho, pintura, colagem, gravura, escultura, fotografia, desenho no computador, vídeo, cinema, televisão e outros. Os PCN 's (1997) idealizam a arte como objeto de conhecimento e como um conjunto de manifestações simbólicas de uma cultura.

Este trabalho parte dos pressupostos defendidos por alguns importantes autores, de que a Arte é uma área do conhecimento imprescindível para a formação do indivíduo, principalmente em idade escolar, e de que a mediação do professor é insubstituível. Alguns autores foram privilegiados no momento da busca pelos referenciais teóricos da pesquisa, como Paulo Freire, Maria Rezende e Fusari, Maria Heloisa Ferraz, John Dewey, Rudolf Steiner, Ana Mae Barbosa, entre outros. Encontram-se também nas referências deste trabalho.

2.AS CONCEPÇÕES DE ARTE NA EDUCAÇÃO E SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA NO ENSINO

O fundamento e o desenvolvimento do trabalho artístico em sala de aula, deve ser um processo vinculado às questões históricas que envolvem esse estudo. Antes de entrar no âmbito mais objetivo, da prática em si, buscou-se entender como se deu a implantação da arte como disciplina nas escolas e quais foram as intenções por trás das diferentes visões que surgiram conforme as mudanças de contextos históricos.

A trajetória do ensino da arte nos leva a perceber uma série de rupturas e movimentos que trazem a necessidade de compreender os caminhos trilhados pela arte como componente curricular nos espaços escolares brasileiros. Nesse sentido pode-se destacar uma importante consideração:

> […]as práticas educativas, assim como as outras áreas de conhecimento, surgem de mobilizações sociais, pedagógicas, filosóficas, e, no caso da Arte, também artísticas e estéticas. Quando caracterizadas em seus diferentes momentos históricos, ajudam a compreender melhor a questão do processo educacional e a sua relação com a própria vida. (FERRAZ e FUSARI, 2009, p. 27)

Assim, a compreensão dessa arte como uma possibilidade de expressão, mas também como área do conhecimento, aumenta sua carga de importância e traz uma necessidade de entendimento e assimilação dessa área, como campo de formação e educação do ser humano. Os apontamentos feitos por Ferraz e Fusari (2009), professoras autoras de alguns dos livros e fragmentos textuais utilizados nesta pesquisa, são importantes para a compreensão das influências que sofreram o ensino artístico brasileiro.

Atualmente, três correntes pedagógicas são as principais: a tradicional, novista e tecnicista. Porém, antes de explicar melhor os pontos centrais dessas correntes, vamos voltar um pouco na linha do tempo histórica e tratar de traçar relações com o que foi já estudado por outros importantes teóricos da educação que se comprometeram a enforcar o tema da arte.

O Brasil possui uma história repleta de representações artísticas que podem ser interpretadas de diferentes formas. Nos PCNs (BRASIL,2001, p. 21) pode-se encontrar as colocações que "Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais." apresentando um caráter de adaptação às realidades vivenciadas e os contextos históricos. A arte teatral e musical já foi utilizada pelos

padres Jesuítas para atrair e catequizar os nativos. Mas ela como prática educativa e sistematizada no Brasil se deu primeiramente com as Missões Francesas em 1816 que contavam com integrantes das velhas academias de Arte suprimidas pela Revolução.

Diversos estilos artísticos eram ensinados aos jovens e crianças: dança, pintura, desenho, dramatização entre outros. A valorização da técnica e dos materiais era o principal foco. Foi a Academia de Belas Artes francesa que definiu as bases do ensino do desenho por meio de cópias e reproduções. Essa é uma prática que pode ser até hoje observada e discutida, levando em conta a significação do fazer artístico. Um mero processo de reprodução não atinge esse significado.

Com a virada do século XIX para o XX, a tendência tradicional, descrita por Ferraz e Fusari como uma das três principais influências na arte, vem moldada pelos pressupostos da escola de Belas Artes através da reprodução mimética de modelos preestabelecidos. A formação dos alunos era então pautada no utilitarismo, na preparação para o mercado de trabalho:

> […] na prática, o ensino de desenho nas escolas primárias e secundárias, fazia analogia com o trabalho, valorizando o traço, o contorno e a repetição que vinham geralmente de fora do país; o desenho de ornatos, a cópia e o desenho geométrico visavam a preparação do estudante para a vida profissional e para as atividades que se desenvolvam tanto em fábricas quanto em serviços artesanais. (FERRAZ e FUSARI, 2009, p. 30)

Existe uma grande problemática ligada à questão da arte como forma mecanizada de reprodução de uma ideologia que mantém a classe trabalhadora alienada em um constante ciclo. A manipulação e apatia anestesiam o povo para que não pensem de forma crítica. Essa característica vai contra a natureza da própria arte que segundo Paulo Freire, deve ser essencialmente uma expressão da liberdade e da beleza da existência.

A arte seria um dos importantes componentes para que os alunos aprendessem a "ler o mundo". Para o autor, "O que faz da educação uma arte é precisamente quando a educação é também um ato de conhecer." (FREIRE, 1996). O aprofundamento de significados, entender quais são as inconsistências do processo de ensino da arte no Brasil, é essencial para que se formem profissionais com visões mais críticas e coerentes. O estudo da Arte se faz então um ato de resistência e seu ensino também.

> […] eu diria também que uma das notas centrais de uma prática educativa principalmente nesses tempos atuais de avanços tecnológicos em que você pode virar tecnicista, é você viver intensamente a esteticidade da educação. Sou tão

> exigente com isso que nem sequer uso a expressão que deu título ao famoso livro de Herbert Read "A educação pela Arte" nos anos de 1950. A educação é já essa arte apesar de se poder fazer pela arte também. Ela é em si uma proposta artística, ela já tem arte.(FREIRE, 2013, p. 361)

Então, deve-se tratar dessa arte como atividade estética, como fazer criativo capaz de manifestar uma originalidade única e não se desvincular do fazer educativo. A palavra "estética" merece também uma atenção quando não se trata mais de uma ideia padronizada de alcance de ideais como nos pressupostos da Academia de Belas Artes, mas sim de um ideal de experiência que compõe a vivência do sujeito no mundo, como pontua John Dewey (2010), outro importante teórico que tratou do tema da arte como fazer pedagógico. O sujeito da experiência estética se mobiliza de uma forma orgânica para produzir sentidos por meio da percepção. É uma dimensão estética do viver, uma relação entre sujeito e o mundo, entre o pensar e agir que ultrapassa as abrangências da arte. O teórico busca relações entre a importância do processo e o produto da ação humana. Esse é outro importante ponto a ser tratado: a valorização dos processos.

Em seu livro "Arte como experiência", Dewey (2010) define arte como experiência e como forma de linguagem, fazendo com que ela entre no âmbito das práticas sociais. Assim, o autor contraria de forma veemente a definição aceita pela maioria, que atribui ao fazer artístico uma condição superior, um caráter isolado das condições concretas de criação, uma prática que necessita de instâncias metafísicas, realizada somente por quem possui um dom que o aproxima da esfera divina. A arte é processo de criação.

Dentro da prática educativa no Brasil, ainda existe uma enorme relutância em absorver a importância que tem o caminho traçado pelos alunos para chegar a um resultado. Esse resultado, produto final, é sempre o foco de toda a produção no contexto de uma sociedade pautada nos ideais capitalistas. É preciso pensar em uma educação com experiências estéticas que ampliem o repertório cultural dos alunos. Segundo Dewey (2010), nem todas as experiências podem ser consideradas educativas. Algumas podem fazer extremamente o efeito oposto do que se busca para uma boa construção ética e pedagógica: "Qualquer experiência que tenha o efeito de impedir ou distorcer o amadurecimento para futuras experiências é 'deseducativa'"

A linha do tempo prossegue com as mudanças que a semana de 22[1] trouxe para a configuração do ensino da arte. Os pressupostos neoclássicos da estrutura tradicional deram lugar ao movimento de livre expressão. A valorização das manifestações criativas e ambientes abertos a práticas e experiências dos alunos impulsionaram o movimento da Escola Nova, que se configura como outra grande influência. O ensino ativo e contextualizado, se tornou uma nova possibilidade de desenvolvimento do que foi deixado de lado pelo ensino tradicional. Porém, algumas características recebem críticas no que diz respeito às teorias do movimento novista, como a não valorização do conhecimento historicamente acumulado e os conteúdos formais da escola, incluindo as disciplinas de Artes e pouca importância é dada à mediação do professor e esse é um ponto problemático que abre espaço para muitas discussões. Paulo Freire, novamente faz colocações essenciais que nos levam a pensar na não dicotomização dos elementos que envolvem o aprendizado:

> É preciso ousar para dizer, cientificamente e não bla-bla-blantemente, que estudamos, aprendemos, ensinamos, conhecemos com o nosso corpo inteiro. Com os sentimentos, com as emoções, com os desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica. Jamais com esta apenas. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional. (FREIRE, 1997, p.8)

A história é caracterizada por movimentos e contra movimentos se sobrepondo constantemente e apresentando sempre novas questões a serem refletidas e discutidas. Contudo, o contra movimento que veio se sobrepor ao escolanovismo foi o tecnicismo que é a terceira grande influência no ensino da Arte pontuada por Ferraz e Fusari (2009). Com a implantação da Lei 5.692/1971 denominada de "Educação Artística" em 1971, a disciplina se tornou obrigatória no currículo brasileiro. Porém, não existiam cursos de formação adequados para que os professores obtivessem domínio de todas as linguagens artísticas, e isso não deveria ser algo plausível exigido, por cada área possuir suas particularidades importantes e possibilidades de grande aprofundamento. O tecnicismo veio como uma alternativa para os profissionais que desejavam voltar a estruturar suas práticas na base da disciplina, da produção de materiais didáticos em massa que eram aplicados como atividades vazias e sem significado.

A oposição ao tecnicismo ganhou força com profissionais da área que fizeram surgir o movimento da Arte-Educação, onde o enfoque estava no desenvolvimento completo do

[1] A Semana de Arte Moderna, também chamada de Semana de 22, ocorreu em São Paulo em 1922 entre 13 e 17 de fevereiro. Foi considerada como o início da consolidação do movimento modernista no Brasil e a ruptura com movimentos anteriores

aluno, tanto na escola quanto na vida. E a luta pela obrigatoriedade da arte no currículo da educação básica teve outra vitória com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/1996, que tratava de incluir a arte como componente obrigatório no currículo com a ideia do desenvolvimento cultural do sujeito. Um passo a mais para se pensar na construção da identidade dos alunos através da educação artística.

Com a influência do pós-modernismo e do movimento da Arte-Educação, pesquisou-se a obra de Ana Mae Barbosa (1998 e 2010), que criou os pressupostos da proposta Triangular no ensino da arte. Essa proposta se desenvolve em três eixos: o primeiro diz respeito ao fazer artístico que possibilita o desenvolvimento da capacidade criativa e o reconhecimento de que o aluno pode construir e aprimorar essa capacidade. O segundo trata da contextualização histórica, da leitura no processo de ensino. Contextualizar é abrir possibilidades de relações entre o que os alunos vivenciam com o que já foi vivenciado. A visão histórica da arte traz essa noção de contextualidade, tempo, espaço, que é tão importante de ser compreendida. O terceiro pressuposto, diz respeito a apreciação artística que leva ao aperfeiçoamento da noção estética, os alunos aprendem a realmente apreciar uma obra de arte e a valorizar o processo.

> A Proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós modernista por tudo isto e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade . (BARBOSA, 1998, p. 39)

A abordagem triangular aponta que é importante pensar, questionar o uso da imagem, seja ela no cotidiano, na história da Arte ou na cultura na sala de aula. A ideia é fazer sempre uma leitura crítica das imagens e ensinar os alunos a fazer o mesmo. Dentro dos estudos de Dewey e Paulo Freire, encontramos mais embasamento para sustentar essa abordagem. Uma boa leitura do mundo artístico ocorre a partir do contexto em que se vive. Porém, isso não significa focar só no ensino cotidiano do aluno, mas contribuir para que eles consigam fazer uma leitura crítica e contextualizar a imagem multicultural, podendo identificar, e fazer comentários sobre a beleza da imagem em uma sociedade em desenvolvimento sociocultural. assim, o aluno estaria cumprindo o papel político de transformação social partindo do pressuposto das imagens artísticas.

Tratando agora do momento atual da arte no contexto da educação brasileira, existe um hibridismo que ainda se sustenta em narrativas engessadas que continuam a se difundir

nas práticas pedagógicas. Através das pesquisas que abrangem toda a transformação das bases e concepções do ensino de arte, pretende-se elucidar a necessidade de busca de novas possibilidades, de espaços que favoreçam a ação transformadora. A figura do professor com embasamento e formação adequada para explorar a profundidade das linguagens artísticas, é essencial.

Cabe analisar, dentre todas as concepções de ensino da arte, quais delas possibilita uma valorização não de uma, mas de diversas identidades livres. O vínculo da Arte com a cultura é completamente inegável, pois uma representa a heterogeneidade de expressões da outra que é marcada pelo contexto sócio histórico.

Nas visões tradicionais e tecnicistas do ensino de artes, a identidade está relacionada a algo estático, já pronto, que deve ser reproduzido e não problematizado. A identidade é uma construção feita a partir de interações sociais. É uma complexa significação e ressignificação do contexto e do indivíduo dentro desse contexto e não poderia ser então considerada como uma formação estática.

Por outro lado, a concepção escolanovista, da livre expressão, possibilita um encontro de identidades culturais na valorização da criatividade. Contudo, as práticas baseadas apenas nas experiências, a falta de articulação com o conhecimento científico, limitam a aprendizagem do aluno. O objetivo do ensino precisa se firmar na possibilidade de formação de muitas identidades através da criticidade e da liberdade.

Nesse ponto, fica evidente que a concepção que mais se aproxima desse objetivo é a que enxerga a Arte como conhecimento, estruturada na visão pós-crítica e seus três pilares: a contextualização histórica, o fazer e a apreciação artística. Assim, o caminho de autoconhecimento, de aprimoramento da percepção estética, não se desvincula das técnicas e do conhecimento científico, que dá embasamento ao profissional artista para que sua prática pedagógica seja realmente significativa, transformadora e libertadora.

Para que realmente exista o respeito às pluralidades, a arte precisa ter um olhar cuidadoso como prática formativa. O estudo dos diferentes grupos culturais deve ser acompanhado por uma análise crítica da cultura dominante.

É de interesse dessa pesquisa promover discussões, principalmente entre os professores de arte, que tragam novas possibilidades e caminhos para a prática pedagógica com significado. A formação continuada é uma solução a longo prazo para que uma mudança

verdadeira ocorra no cenário da educação brasileira. E essa afirmação não se aplica apenas ao ensino da arte.

A seguir serão abordados os princípios fundamentais da Pedagogia Waldorf, a fim de exemplificar como é possível o processo educativo em artes e em todas as áreas do conhecimento, por uma perspectiva mais humana e equilibrada.

3.COMO A ARTE PROMOVE O DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO LIVRE NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA WALDORF

Este capítulo não visa o aprofundamento na Pedagogia Waldorf, mas busca traçar um paralelo entre conceitos de arte e pedagogia ampliados, trazendo os desdobramentos desses conceitos para uma ação pedagógica e artística dentro do cenário escolar, como possíveis alternativas à um ensino de arte tecnicista e conteudista. O propósito da pedagogia Waldorf no ensino da arte é guiar o aluno em direção a sua liberdade, valorizando e respeitando todos os processos envolvidos.

Rudolf Steiner, austríaco criador da sociedade antroposófica e das bases que sustentam toda a pedagogia Waldorf, fomenta uma discussão extremamente válida a respeito do papel da Arte no desenvolvimento do ser humano e nas particularidades que esta apresenta.

A Antroposofia, do grego "conhecimento do ser humano", introduzida no início do século XX no período pós Primeira Guerra, pode ser caracterizada como um método de conhecimento da natureza, do ser humano e do universo, que amplia o conhecimento obtido pelo método científico convencional, bem como a sua aplicação em praticamente todas as áreas da vida humana. A pedagogia busca promover uma experiência de mundo natural para as crianças.

A primeira escola Waldorf foi fundada em Stuttgart, Alemanha. As ideias de Steiner se destacavam no período pós-guerra por trazerem elementos consistentes para se pensar um aprendizado significativo, tratando o ser humano como um sujeito complexo em diversas dimensões, não apenas na cognitiva. O desenvolvimento criativo e a formação da personalidade da criança também exigem a mesma atenção. Dentro desta filosofia de vida, forma de aprendizado e aplicação do conhecimento, existe um enfoque muito grande dado à arte. A percepção estética está apoiada no imaginário ativamente trabalhando na psique dos homens. Segundo Steiner (2010), a imaginação é a estratégia da arte autêntica em deixar o espectador ativo, mergulhado na participação ao criar vínculos corporais do sujeito com o outro e com o meio ambiente. Para ele, a imagem criada não é uma cópia da imagem percebida. A atividade da imaginação com fim em si mesma tem como desafio o não exercício da imaginação reprodutora. A primeira é fruto da criação humana, a segunda é resultado da influência da indústria cultural e da tecnologia sobre a educação humana.

Reconhecer a arte como uma atividade puramente humana com um fim em si mesma, possibilita uma compreensão mais completa de sua dimensão como objeto vivo de estudo, como instrumento do poder criativo e como área do conhecimento. Para situar de forma aceitável o leitor, serão apresentados alguns conceitos antroposóficos importantes para que seja alcançada a compreensão dos parâmetros estabelecidos por Steiner ao tratar da relação do homem com a natureza à sua volta. Ele se assemelha às características do reino animal, vegetal e mineral, mas se difere deles por experienciar o mundo de forma consciente. A "Quadrimembração" expressa por Steiner, trata-se dos quatro elementos constituintes do ser humano: corpo físico, corpo etérico, corpo astral (alma) e do Eu (espírito). Esse conceito se desmembra em outras importantes partes

> Corpo físico: é a estrutura sólida, material, palpável e mensurável, sujeita às leis da física e da química. É o corpo que compartilhamos com os minerais. É uma estrutura totalmente inerte e morta quando não permeada pelo segundo elemento (corpo etérico). Corpo Etérico ou Vital: são as forças responsáveis por todo o princípio da vida, seja nos vegetais, animais ou seres humanos. O corpo vital nos dá a possibilidade de desenvolvermos vida vegetativa: crescimento, regeneração e reprodução. Corpo Astral (corpo anímico ou alma): são as forças da consciência, presentes nos reinos animal e humano, e que A produção de sentidos num contexto de aproximação entre arte e vida formam o fundamento para uma vida sensitiva. Tem um papel de "organizador" dos processos vitais e, de maneira didática, podemos dizer que ele manifesta-se como sistema nervoso e vida psíquica. Organização do Eu (espírito): é o elemento característico do ser humano, que o distingue dos demais reinos e seres da natureza. É o responsável pela atuação saudável dos demais corpos e o aparecimento do andar ereto, da fala e do pensar. É a nossa individualidade, nossa entidade espiritual. Relaciona-se com os processos de calor no âmbito do organismo. (ABMA, 2015).

Todo esse processo espiritualizado se estende às organizações das ações pedagógicas dentro da escola Waldorf.

O impulso artístico proposto por Rudolf Steiner dentro da antroposofia e da pedagogia é o que possibilita ao aprendiz entrar em contato com seus próprios anseios mais íntimos. Na busca do elemento artístico específico de cada arte, a pessoa depara-se com o universo dos fenômenos, conhece suas formas de expressão, e pode criar a partir de elementos como equilíbrio, movimento, cor, som, forma, ritmo, etc. A aproximação com tais elementos exige concentração e auto-observação, qualidades que se adquirem durante a própria prática do fazer artístico. As limitações também são percebidas nas etapas do processo de criação, assim como a afirmação da individualidade do ser.

Tomando como exemplo a pintura, atividade muito realizada dentro dos componentes artísticos trabalhados nas escolas Waldorfs, o ponto de partida é a investigação das cores, se

são frias, quentes, complementares ou suplementares, se trazem um movimento de contração ou de expansão e, segundo Steiner, essa investigação culmina em uma autoinvestigação. Quais sentimentos são despertados ao se utilizar determinadas cores e com quais finalidades uma atividade como a aquarela- realizada com um pincel de cerdas macias sobre uma folha canson úmida- pode ser desenvolvida não apenas dentro de sala de aula. A aquarela também é muito utilizada na arteterapia, fundamentada pelos princípios médicos, terapêuticos e artísticos ampliados pela visão antroposófica de Steiner (2010).

Um dos grandes motivos que levaram a escolha da pedagogia Waldorf como um dos referenciais para realização da pesquisa, é a concepção que ela carrega do ser humano e sua finalidade. São fundamentos focados na questão da liberdade. Nesse sentido, temos que:

> A liberdade, em Steiner, é essencialmente ontológica, porém, a partir de sua perspectiva fenomenológica-holística, ela também alça parâmetros sociais. Sua educação segue os princípios da fenomenologia do desenvolvimento da consciência, porque, dentro deste desenvolvimento encontra-se o processo para a liberdade do ser humano. Como concepção de liberdade, Steiner apresenta uma especificidade no campo conceitual, desconstruindo noções que incluam o jogo de forças externas (social) e unilateralidades de imperativos racionais (individual) como fatores impeditivos da liberdade. (JUNIOR, STOLTZ, VEIGA, 2013 p.162)

Podemos trazer a síntese realizada pelos autores do artigo “Autoeducação e Liberdade na Pedagogia Waldorf” (JUNIOR, STOLTZ, VEIGA, 2013) como um exemplo da desconstrução do conceito de liberdade para Steiner. Ela se apresenta como um processo de autodeterminação da consciência, como uma atividade pensante que deve ser explorada e construída através da autoeducação que apenas é atingida quando se eleva a consciência a um nível superior ao da trivialidade do cotidiano, em um constante caminho de aperfeiçoamento individual. Dentro da educação, quem deve estar em constante busca, e deve mostrar esse caminho da autoeducação para a liberdade, é o professor (não apenas da educação artística).

Uma característica marcante do currículo Waldorf é o respeito às etapas biológicas e psíquicas, que pelas quais passam as crianças. Os conteúdos são selecionados de forma a se adequarem a esse processo de desenvolvimento da consciência humana, sendo assim os autores reiteram:

> Para Steiner, a racionalidade é apenas uma etapa no desenvolvimento da consciência da humanidade. A consciência intuitiva – capaz de apreender a essência das coisas diretamente – é uma etapa posterior, possível somente por conquista do sujeito cognoscente. No campo da educação, a consciência inicia num nível mitológico (primeira infância), passa por estágio ingênuo (segunda infância) e abre-se ao desafio da racionalidade (a partir da adolescência). A metodologia

> Waldorf vincula-se às orientações gerais sobre como devem se estabelecer os procedimentos pedagógicos de acordo com esses níveis de consciência. (JUNIOR, STOLTZ, VEIGA, 2013, p. 164.)

Os estudos que adentram a pedagogia Waldorf também trazem o importante conceito da evolução do ser humano por setênios. Essa teoria proposta por Steiner concebe que o desenvolvimento humano não ocorre de forma linear e sim em ciclos de sete em sete anos. Assim, em cada um desses ciclos um determinado membro da entidade humana (corpo físico, corpo etérico, corpo astral e a organização do eu) se desenvolve de maneira mais pronunciada (LANZ, 1998).

No primeiro setênio, o mundo é apresentado como “Bom” para a criança de 0 a 7 anos por seus professores. Nessa fase ela aprende por experimentação e reproduz tudo que os adultos fazem a sua volta. O principal foco de trabalho está no desenvolvimento físico. No segundo setênio, de 7 a 14 anos, a criança vai desenvolver, principalmente valores morais e estéticos, sendo guiada pelo professor que se coloca como “autoridade amada” dentro da pedagogia Waldorf.

No segundo setênio, o mundo é "belo". Durante todo o período do ensino fundamental, os alunos são acompanhados por um professor ou professora de classe que acompanha o desenvolvimento das crianças, lecionando as matérias base por épocas, possibilitando um grande aprofundamento de conceitos. A valorização do senso estético, da arte através dos desenhos na lousa que representam a síntese do que será aprendido durante as épocas, são de extrema importância. Os alunos são responsáveis pela construção dos cadernos de cada disciplina, trazendo sempre representações gráficas dos conteúdos. A arte se mostra como elo entre a visualização e a beleza do aprendizado na interdisciplinaridade. Acompanha o aluno durante toda sua formação marcada pelas experiências.

O terceiro setênio leva a busca pela liberdade através do aprendizado. A autoeducação é um processo árduo. O mundo deve ser apresentado como “verdadeiro” para os jovens de 14 a 21 anos e o caminho a ser trilhado é em direção a autonomia e liberdade, propósitos base da pedagogia Waldorf.

4. A AÇÃO DOS PROFESSORES DE ARTE E SEUS DESAFIOS

Neste capítulo serão introduzidas algumas contribuições necessárias para o trabalho do professor de arte e seus desafios, para posteriormente, serem analisadas as entrevistas realizadas com os profissionais.

Existe uma grande polarização hoje na forma de se pensar Educação, entre professores e alunos. Dentro da pedagogia Freiriana, deve se construir um forte alicerce entre educadores e educandos, baseando esse desenvolvimento em um processo de aproximação com a comunidade escolar, que surge como um norte para a busca do desenvolvimento de uma educação que construa significado e se relaciona de fato com os estudantes e suas diferentes realidades. A construção de um diálogo com o mundo ao redor, ressignifica o processo de desenvolvimento e busca por um conteúdo. Quando é carregado de sentido para o estudante, para a comunidade e para escola, compreendendo que todos estes atores são parte fundamental desta construção, a relação é rica para o processo educacional como um todo.

Os professores devem trabalhar e fomentar o desenvolvimento do conhecimento em arte. Dentre elas, se destaca o uso de questões problematizadoras com objetivo de levar os grupos (educadores e educandos) ao debate sobre o tema e suas possíveis interconexões com diferentes artistas, movimentos artísticos, linguagens artísticas e etc. Com as crianças menores, o trabalho do professor de arte pode ser um tanto mais prático do que teórico ainda, as discussões vão sendo introduzidas, orientadas por esse educador e guiadas pela prática, mas o professor precisa ter clareza de sua metodologia e intenções. Esta forma de trabalho está intimamente ligada com a metodologia dialógica e com a pedagogia de Paulo Freire. Segundo ele,

> [...] Entendemos que, para o homem, o mundo é uma realidade objetiva, independente dele, possível de ser conhecida. É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é.[...] (FREIRE, 1967, p. 39)

A construção do conhecimento em artes através do tema gerador, também é uma metodologia freireana que pode e deve ser explorada. Aproxima o aluno do objeto de estudo de uma forma natural, o trabalho com o despertar do interesse, é considerar o aprendizado

uma forma de prazer, de espelhamento com a realidade, de aproximação com o real, com o belo.

Os pressupostos de John Dewey (2010) também se fazem presentes quando enfatizamos a relação da Arte com o belo, a opinião construída sobre a experiência artística focalizada na necessidade de se considerar o prazer e a satisfação envolvidos nesta experiência, cujo impulso é dado pelo próprio contexto no qual se insere o indivíduo. Ao definir concordância com esses pressupostos, eliminamos algumas formas de pensar a arte que se apoiam em concepções superficiais e limitadoras do que seria "o belo", objeto digno de ser estudado e considerado como produção artística. É através do estudo de diferentes modos de compor com os elementos de cada linguagem que o conhecimento artístico se constitui. A apreciação artística da qual se refere Dewey (2010), pressupõe que o aluno deva ter acesso a diversas manifestações artísticas, como forma de familiarizar-se com a arte e compreender que ela nos mostra a realidade dos indivíduos em um determinado contexto. E o responsável direto por essa ampliação de repertório, é o professor.

A teórica Ana Mae Barbosa coloca uma importante reflexão que justifica a escolha da arte visual como objeto de estudo deste trabalho, que vai de encontro a ideia da educação artística como prática transformadora da realidade, trazendo à tona a grande responsabilidade que tem o professor em guiar os alunos a luz de pressupostos teóricos libertadores:

> Dentre as artes, a arte visual, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos. A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 1998, p.16).

Em busca da possibilidade de identificação e liberdade cultural dos alunos, o professor deve se comprometer a apresentar formas artísticas variadas, com significado, deve ensinar a capacidade crítica interpretativa de enxergar a arte em seu sentido cultural e expressivo.

> Toda uma nova pedagogia da arte prescreve a atenção para a arte na escola em dois sentidos: o sentido cultural, isto é, arte como cultura, levando-se os alunos a apreciar, conhecer e analisar a herança artística que os precede; e o sentido expressivo, isto é, arte como expressão realizada nos ateliês explorando o fazer individual (BARBOSA 1998 p 28)

Na década de 1970, foi criada a lei 5692/71 (BRASIL, 1971), em que o ensino de arte foi inserido no currículo do Ensino Fundamental, passando a se chamar de “Educação Artística”. Na época, ainda era considerada apenas uma “atividade educativa” e não uma disciplina propriamente dita. De acordo com esta lei, o professor deveria ser polivalente, ou seja, abordar neste ensino os conteúdos de Música, Teatro, Dança e Artes Plásticas. O objetivo era a profissionalização em massa do ensino.

Apesar de alguns avanços na legislação brasileira, os professores da arte ainda encontram diversos desafios: a falta de valorização profissional, ausência de cursos de formação continuada que capacitem o profissional, a escassez de espaços e estruturas adequadas para o desenvolvimento do trabalho, pouco tempo para ministrar aulas e a desvalorização da arte como prática secundária no currículo.

5. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Esta pesquisa está fundamentada na metodologia qualitativa, que visa trabalhar com as experiências e particularidades de cada sujeito de forma que não podem ser quantificadas. Foi então utilizado o modelo de coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas realizadas com seis professores(as) de arte do ensino fundamental I e II, que trabalham em três escolas que seguem metodologias diferentes. A respeito da pesquisa qualitativa, Chizzotti (2003), reflete que:

> [...] a pesquisa é uma prática válida e necessária na construção solidária da vida social, e os pesquisadores que optaram pela pesquisa qualitativa, ao se decidirem pela descoberta de novas vias investigativas, não pretenderam, nem pretendem furtar-se ao rigor e à objetividade, mas reconhecem que a experiência humana não pode ser confinada aos métodos nomotéticos de analisá-la e descrevê-la. (CHIZZOTTI, 2003, p.232).

Sendo assim, a pesquisa qualitativa se torna muito utilizada em estudos que se voltavam para as ciências humanas. Nesse sentido, Ana Maria Falsarella destaca que:

> [...] pesquisadores da área da antropologia colocavam em xeque o fato de os estudos nas ciências humanas se valerem do mesmo entendimento teórico das ciências exatas, ou seja, de que só no mundo objetivo seria possível recolher e verificar dados por meio da empiria. A pesquisa qualitativa passa então a se encaminhar na direção de obter um status de estudo tão rigoroso quanto o da pesquisa quantitativa. (FALSARELLA, 2013, p.704).

A pesquisa qualitativa não se baseia em um esquema fechado para analisar um fenômeno. Tudo depende de sua contextualização e natureza. Existe uma grande variedade de métodos aplicáveis que podem ser utilizados em diversas disciplinas. O método escolhido foi a entrevista semiestruturada (LIMA, 2016), para a qual foi montado um roteiro de perguntas feitas aos entrevistados, porém abrindo a possibilidade de se acrescentarem perguntas ou observações. A entrevista é uma técnica que consiste em gerar e manter uma conversa com o entrevistado, sem nunca constrangê-lo. É através dela que podemos alcançar os objetivos de "obter, recuperar e registrar as experiências de vida guardadas na memória das pessoas" (LIMA, 2016).

Seguindo com a pesquisa, foram realizadas algumas etapas básicas para a elaboração da entrevista que envolveram: preparação do roteiro de perguntas; contato inicial com os participantes; formulação das questões e estímulo de respostas completas, de forma a manter

o foco do entrevistado para o assunto principal, registro da entrevista e encerramento. O contato inicial com os entrevistados foi realizado de forma online, considerando a disponibilidade e o tempo escasso que possuíam. Foi previamente enviado a todos o termo de consentimento livre e esclarecido, onde constam os objetivos da pesquisa, sua importância para a comunidade de professores de arte e a garantia de sigilo. O modelo do termo de consentimento encontra-se ao final do trabalho, no apêndice B.

As escolas escolhidas como foco da pesquisa apresentam concepções muito diferentes de ensino e esse fato se reflete também no ensino da arte. Serão apresentadas algumas características e contextualizações das escolas, porém, o foco desta pesquisa é captar através das respostas dos entrevistados, quais são as concepções do ensino que regem seu trabalho como professores de artes, dentro de sala de aula realizando uma análise com base nos teóricos estudados.

5.1 Contextualização das escolas e participantes da pesquisa

Os participantes dessa pesquisa foram seis, todos professores de arte em três diferentes escolas. Para facilitar o entendimento e trazer mais fluidez ao texto, vamos nos referir a este grupo de professores e escolas, utilizando siglas. As escolas serão E1, E2 e E3. A professora e o professor de arte da E1 serão chamados respectivamente de PA1E1 e PA2E1. As duas professoras de arte da segunda escola serão PA1E2 e PA2E2. Por fim, as duas últimas participantes da pesquisa que atuam na terceira escola, serão referidas como PA1E3 e PA2E3.

A E1 é caracterizada por ser uma escola particular conceituada na cidade de Bauru pelo alto número de aprovações em vestibulares. Os objetivos estabelecidos nos documentos oficiais preveem a educação pautada em princípios cristãos, falam sobre educação integrada, que desenvolve o ser humano em seus aspectos afetivos, cognitivos, físicos e espirituais. A escola utiliza a plataforma SAS - uma plataforma de educação digital que auxilia escolas parceiras - como referência de produção de conteúdo, materiais físicos e digitais, livros

didáticos, jogos e muitos outros recursos. As salas de aula são muito bem equipadas com computadores, ares condicionados, materiais pedagógicos, armários, brinquedos e materiais destinados à produção artística. A E1 se localiza em um bairro nobre da cidade de Bauru. A condição socioeconômica da maioria das famílias no entorno, é abastada. Existem muitas igrejas nos arredores do bairro, supermercados, farmácias, pronto atendimentos de saúde e centros comerciais que ficam abertos durante grande parte do dia e da noite. Grande parte do público que frequenta a escola faz parte de uma comunidade religiosa.

A PA1E1 de 37 anos atua como professora de arte no ensino fundamental I para primeiros, segundos e terceiros anos. Se formou em 2014 no curso de licenciatura em Artes Visuais, até então não realizou nenhum outro curso de extensão ou pós-graduação. Dá aulas na E1 a três anos. Já o PA2E2, é um professor de arte que concluiu duas graduações, uma em música e outra em licenciatura em Artes Visuais. Fica a cargo deste professor lecionar tanto música em projetos no período integral, quanto arte visual também para o ensino fundamental I, nos quartos e quintos anos.

A abordagem teórica seguida pela E1 é o sociointeracionismo idealizado pelo teórico Lev Vygotsky (1896-1934), através do qual o aluno constrói sua aprendizagem na interação com o outro e com o meio em que vive. Coloca o discente, com toda a bagagem social e cultural, como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, mediado pelo professor que, segundo Vygotsky, se torna um impulsionador do desenvolvimento psíquico das crianças. A E1 toma como filosofia educativa, os princípios cirstãos para desenvolver os quatro aspectos que coloca como principais: cognitivo, físico, afetivo e espiritual. Os objetivo apontados no plano de gestão são: criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade; permitir ao aluno exercitar sua cidadania e ética a partir da compreensão da realidade para que possa contribuir em sua transformação; buscar novas soluções, criar situações que exijam o máximo de exploração por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade.

A E2 se localiza em um bairro um pouco mais afastado da cidade de Bauru, cercada por uma comunidade menos favorecida. Contudo, o principal público da escola é formado por pessoas com boas condições socioeconômicas que viajam até mesmo de outras cidades próximas para ter acesso ao ensino pautado na pedagogia Waldorf e atende alunos do maternal até o último ano do ensino médio.. O espaço físico da escola é muito amplo e bem

estruturado. As salas contam com ar condicionado, cadeiras e carteiras que são renovadas mediante a necessidade, os brinquedos disponíveis na escola são todos muito bem pensados para proporcionar o contato das crianças com materiais naturais, como madeira, tecidos e metais.

> Tudo que é artificial ilude os sentidos das crianças.A criança percebe o mundo pelos seus órgãos sensoriais: Tato, Olfato, Gustação, Visão e Audição; pelo sentido do equilíbrio, do movimento, do calor, etc.O mundo entra nela pelos órgãos dos sentidos. E isso se dá pelo contato com a natureza, pela vivência dos elementos: ar, água, terra e fogo; pelas brincadeiras do dia-a-dia e pelos brinquedos.Tão importante como a brincadeira o brinquedo em si tem sua atuação: – o material de que é feito, as formas, as cores, a proporção, o volume, a superfície, o peso, etc. (BORBA, 2017 p.1.)

Assim explicita Pilar Borba, uma das teóricas que estuda a pedagogia Waldorf, trazendo um ponto de vista essencial para que seja entendida a essência dessa corrente. A conexão com a natureza através dos sentidos se realiza de muitas formas. Dentro da escola há uma grande área verde que é utilizada como parte das aulas, na aprendizagem prática através de aulas passeio e em aulas de jardinagem, que vão do primeiro até o último ano do ensino médio.

Nos documentos oficiais, a E2 deixa claro seu comprometimento com a formação integral do aluno, no âmbito do sentir, pensar e agir. A proposta da escola engloba uma aprendizagem para a vida.

Apesar de ser uma escola particular, a E2 é uma instituição sem fins lucrativos com base na autogestão, assim como a maior parte das escolas Waldorfs do país e do mundo. Fundamenta-se no princípio da Trimembração do Organismo Social, proposto por Steiner. A atuação se divide em três esferas que se inter-relacionam, buscando o equilíbrio a partir da autonomia que lhes é concedida. Cada integrante possui direitos e obrigações, com o mesmo nível de participação, sem distinção de hierarquias e privilégios. Nos documentos oficiais encontram- se especificações de como deve funcionar a trimembração dentro da E2: a esfera pedagógica se relaciona ao âmbito cultural-espiritual, deve ser guiada pelo princípio da Liberdade e fica sob responsabilidade do colegiado de professores. A segunda esfera é a econômica, e engloba todas as necessidades financeiras da instituição, e os membros representantes são das famílias dos alunos que têm grande atividade dentro da comunidade escolar. O princípio base dentro da economia deve ser o da Fraternidade. Por fim, a esfera

jurídico-administrativa deve ser guiada pelo princípio da Igualdade e, dentro da escola, fica sob a responsabilidade da associação mantenedora.

Esse conceito da Trimembração Social é elaborado por Steiner para explicar os caminhos que levam a sociedade a funcionar como um organismo.

> A sociedade é compreendida numa subdivisão em três esferas: em sua esfera cultural e espiritual, representada pela arte, ciência e religião; em sua esfera que rege as relações humanas, representada pelos setores jurídico, administrativo e político; e em sua esfera econômica, representada pelas atividades de produção, circulação e consumo de bens. Na trimembração do organismo social, cada esfera da sociedade possui sua meta ideal: a esfera cultural e espiritual é o campo da liberdade, a das relações humanas corresponde à igualdade e a da esfera econômica é o campo da fraternidade. (BACH; VEIGA; STOLT, 2011 p.48).

A PA1E2 tem 52 anos, se formou em Artes Visuais, pedagogia e posteriormente realizou o seminário Waldorf- um curso de professores oferecido a quem tem interesse em seguir carreira na pedagogia Waldorf com duração de quatro anos- atua a 13 anos na E1, trabalhando arte e trabalhos manuais com crianças do primeiro ao quinto ano. Durante vários anos também foi professora de classe e deu aula para o Fundamental II e Ensino Médio. Ademais, a PA2E2 está ha 4 anos na escola como professora de arte do Fundamental II e Ensino Médio, tem 38 anos e se formou também em artes visuais, pedagogia e realizou o curso Waldorf.

Por fim, a E3, é uma escola localizada em um bairro que não recebe uma grande assistência da prefeitura da cidade de Bauru. O asfalto nos arredores da escola, se encontra a muitos meses sem as devidas reformas, assim como as praças e demais locais comunitários nas proximidades. Contudo, a E3 tem uma boa estrutura física. A escola se enquadra nos padrões de acessibilidade exigidos e atende aproximadamente 430 alunos da rede pública municipal. A escola possui 9 salas de aula, 01 sala de Recursos, 01 sala de reforço, 01 laboratório de informática, quadra poliesportiva e demais dependências a serviço da comunidade.

As teorias pedagógicas nas quais se apoia a E3 são a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural. A perspectiva histórico-cultural, idealizada por Lev Vygotsky, entende que o homem é um ser histórico que cria atravéz de suas relações com o mundo natural e social. Ele se diferencia como espécie pela capacidade de transformar a natureza por meio do seu trabalho e de instrumentos por ele mesmo criados e aperfeiçoados ao longo do

tempo. A psicologia histórico-cultural é estruturada na ideia de que o desenvolvimento comportamental humano é guiado pelas leis do desenvolvimento histórico da sociedade. As duas teorias bebem da fonte do materialismo histórico dialético. O professor desempenha o papel de mediador entre o aluno, o objeto do conhecimento e a realidade.

Entre os participantes da pesquisa estão o PA1E3, que leciona a disciplina de educação artística no fundamental I, tem 42 anos de idade e formação em Artes Visuais. A PA2E3 por sua vez, atua nos anos finais do ensino fundamental lecionando a disciplina de arte. Ela se formou também em Artes Visuais e fez 2 especializações em sua trajetória pelo ensino público de Bauru.

6. O QUE DIZEM OS DOCENTES?

Neste capítulo serão analisadas as colocações dos professores durante as entrevistas. Sobre as formas de análise de dados, Gomes (1994) fala sobre o agrupamento em categorias. Para ele, trata-se de agrupar em um mesmo conceito, características em comum encontradas nas respostas dos participantes da pesquisa. As categorias escolhidas então, foram: concepções de arte para os professores e os projetos político-pedagógicos; a formação dos docentes e conteúdos; a arte dentro da escola.

Na primeira categoria, serão expostas as diversas concepções que os professores atribuem ao objeto de estudo desta pesquisa e o que consta nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas no que diz respeito à arte. Na segunda categoria, "a formação dos docentes e conteúdos", a tratativa será voltada para a formação artística que os professores receberam, se foram suficientes para ministrar com qualidade suas aulas e trabalhar conteúdos de arte relevantes. Na terceira e última categoria, o foco será em identificar os processos, como e quando é trabalhada a arte dentro da escola para esses alunos do Ensino Fundamental.

6.1 Concepções de arte para os professores e os Projetos Políticos-Pedagógicos

A partir do questionamento: “O que a arte representa para você?", primeira pergunta da entrevista semiestruturada feita aos professores, diversas respostas foram coletadas. As palavras e conceitos utilizados para representar a significação da arte foram: expressão, sentimento, valores estéticos, criação, protesto, equilíbrio, emoções e linguagem. A mais utilizada nas respostas foi “expressão”.

Através da fala da PA1E2, pode-se identificar uma similaridade com a concepção de arte como cultura e expressão, aprofundada por Ana Mae Barbosa (1998).

> Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursiva e científica. (BARBOSA, 1998. p16).

A autora nos leva a entender a arte como uma linguagem que transmite significados de forma singular, e está atrelada à representação cultural de um grupo social. No tocante a esta perspectiva, a PA1E2 diz:

> Pra mim a arte representa a forma com a qual o ser humano cria e inventa, imagina sobre sua própria vida, sobre o que ele quer reclamar, sobre o que ele quer alcançar, sobre todos os incômodos. A arte é uma linguagem e através dela a gente pode protestar, a gente pode exaltar o belo, exaltar o feio…a gente pode comunicar de uma forma diferente de todas as outras possibilidades de comunicação… a arte faz parte do desenvolvimento de toda nossa cultura. (PA1E2).

A referência à especificidade da forma comunicativa da arte, se encontra nesta parte da fala. Essa perspectiva também está presente em estudos das obras freireanas, como observado no trecho: “linguagem que aguça os sentidos e expande a imaginação, como canal de acesso a significados que não podem ser transmitidos por outros meios” exposto por Alvaro Pantoja Leite (2019), estudioso de Paulo Freire e sua proposta de Arte/Educação.

Pode-se identificar na fala da PA2E3, a relação traçada entre a arte como linguagem e sua importância estrutural na construção da cultura em qualquer sociedade: “Assim como qualquer linguagem, a Arte é parte fundamental na construção/modificação da cultura de um povo”. Não é possível entender a cultura de grupo social sem conhecer sua arte, afirma Barbosa (1998), portanto firmar a identidade cultural é um processo que depende intimamente do desenvolvimento artístico e esse fato se aplica a sala de aula também. Quando são trabalhadas temáticas culturais nas aulas de arte, os professores têm a possibilidade de não reproduzir apenas padrões hegemônicos da cultura européia ou norte americana através da arte, promovendo o reconhecimento e apreciação da cultura e arte locais. Resgatando mais uma vez um trecho da fala da PA1E2: “temos varias disciplinas direcionadas as artes: as artes pura e simples e a história da arte também, então a gente trabalha a história brasileira, tem bastante foco na arte produzida no país, trabalhamos durante o ano a arte indigena[…].”

A visibilização indigena nas escolas que permitem este trabalho curricular mais amplo e significativo, é essencial para possibilitar um resgate da cultura e arte locais. Barbosa (1998) faz a seguinte crítica de forma extremamente assertiva:

> A multiculturalidade aditiva vem sendo veemente criticada por sociólogos, antropólogos, educadores e arte-educadores. Por abordagem aditiva entendemos a atitude de apenas adicionar à cultura dominante alguns tópicos relativos a outras culturas. multiculturalidade não é apenas fazer cocar no dia dos Índios, nem tão pouco fazer ovos de Páscoa ucranianos,ou dobraduras • japonesas, ou qualquer outra atividade cliché de outra cultura. O que precisamos é manter uma atmosfera investigadora, na sala de aula, acerca das culturas compartilhadas pelos alunos, tendo em vista que cada um de nós participa no exercício da vida cotidiana de mais de um grupo cultural. (BARBOSA, 1998 p.93)

O PA1E3 se manifesta a respeito da representação da arte para ele: "[...] É uma forma das pessoas expressarem suas emoções, seus valores e experimentarem as possibilidades artísticas do mundo. A arte liberta, faz com que o ser humano possa ser o protagonista de sua própria história [...]" A visão contida nessa fala, se aproxima do que foi pesquisado em John Dewey, que explica o que seria a concepção de "Arte como Experiência" (2010), que deu nome a sua publicação. A arte, para este teórico, advém da experiência estética de cada indivíduo, ela não se restringe ao que é fabricado para ser consumido como arte ou exposto em museus. Para Dewey (2010) "O estético não pode ser separado de modo taxativo da experiência intelectual, já que esta deverá apresentar cunho estético a fim de ser completa".

Ademais, é possível traçar uma relação entre a concepção deweyana e a fala do PA2E1: "[...] Representa minha maneira de viver, de perceber o mundo ao meu redor, contemplar a beleza de tudo, me expressar falando, cantando, tocando, desenhando com amor pelo que faço, e vejo muito dos valores estéticos em tudo[...]". O fazer artístico se constitui a partir da experiência estética que se estende na conexão entre o produtor, o produto e aqueles para os quais se destina o mesmo. Dewey (2010) ressalta a experiência como um processo duradouro que não pode ser sintetizado de forma superficial em um passo ou em um produto final.

Analisando o PPP da E1, em busca de indicações a respeito do trabalho com a arte, foi encontrada apenas uma proposta de projeto além de informações mais genéricas como consta em uma das metas:" Incentivar e desenvolver atividades artísticas e culturais". Embora a escola pontue 9 projetos a serem desenvolvidos, só um deles se relaciona diretamente com a área artística: "Saídas de estudos/Vivências Extra Escolares: tem como objetivo complementar a teoria onde os alunos podem experimentar novas vivências, observar o meio ambiente, adquirir conhecimentos culturais e artísticos." Não há aprofundamento da proposta do projeto e não são expostas possibilidades de aplicabilidade em sala de aula ou fora dela.

A arte apresenta-se no quadro de matérias obrigatórias, com uma aula atribuída semanalmente, enquanto matemática e portugues ocupam a grade curricular com 7 aulas semanais cada. O peso atribuído à matéria de arte nas verificações de aprendizagem no Fundamental I e nos simulados realizados no fundamental II, representa a metade daquele destinado a todas as outras matérias, exceto filosofia no fundamental II. Pode-se concluir a partir dessa análise, que a importância que a E1 concede à arte no Projeto político pedagógico, é mínima. Ainda que o PA2E1 revele uma grande paixão por sua área de atuação, sem o respaldo necessário da escola- não apenas na disponibilização de ambientes adequados e materiais de qualidade, mas de valorização da matéria como área do conhecimento que deve necessariamente integrar os projetos nos documentos oficiais - o caminho do professor se torna mais desgastante.

Dentro da pedagogia Waldorf, a arte tem um papel de protagonismo na construção da identidade cultural do aluno e não é colocada abaixo de nenhuma outra disciplina na hierarquia de importância no currículo, que é evidenciada nos fragmentos sobre os objetivos da pedagogia: “Em consequência, a Pedagogia Waldorf busca organizar os conteúdos curriculares no tempo e no ritmo adequados à situação evolutiva específica, cultivando a ciência, a arte e os valores morais e espirituais” (PPP E2) e “A Pedagogia Waldorf dá especial atenção para que no ensino se encontrem entretecidos pontos de vista científicos e estético-artísticos com os aspectos relativos ao respeito profundo e à admiração ante o mundo (PPP E2).

O PPP da E2 descreve de forma clara as matérias que devem ser trabalhadas ao longo do ano letivo do fundamental:

> Línguas - Língua Portuguesa, Inglês ou Alemão;
> Matemática – Matemática, Geometria, Desenho de Formas; Ciências Humanas – História, Geografia, Filosofia e Sociologia;
> Ciências Naturais - A natureza que circunda a criança, Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia);
> Artes Plásticas - Modelagem, Desenho, Pintura, Entalhe / Escultura;
> Artes Cênicas – Teatro;
> Artes Musicais – Música Prática e Teórica, Canto Coral, Instrumento;
> Trabalhos Manuais – Crochê, Tricô, Bordado, Costura, Tapeçaria, Modelagem e Trabalho com Metais;
> Educação Física – Ginástica, Esportes, Euritmia, Jogos Cooperativos e Circo.
> Jardinagem – Manejo de ferramentas e da terra, plantio de grãos e compostagem

Nota-se que existem 3 matérias no currículo destinadas ao trabalho artístico, as aulas são distribuídas de forma a respeitar os estágios de desenvolvimento das crianças. Dentro da base teórica da pedagogia Waldorf, o ensino fundamental se situa no segundo setênio (dos 7

aos 14 anos), momento em que a criança desenvolve suas percepções do mundo e o aprendizado é perpassando pela arte, segundo o que consta no Projeto Político-Pedagógico:

> No segundo setênio (de 7 a 14 anos), a criança passa a ter todas as suas forças dirigidas ao seu desenvolvimento anímico. Emancipando-se da vida puramente corporal, as energias infantis reaparecem metamorfoseadas em boa memória, imaginação, prazer em repetições rítmicas e frequentemente em desejo de conhecer imagens de caráter universal capazes de estimular a fantasia. O pensamento da criança dessa fase é mais das energias do coração do que da cabeça; é um sentimento que pensa. Este pensar é, portanto, ainda muito diferente do pensar analítico e especulativo do adulto. Esse pensar sustenta uma abordagem em que o professor regente se compromete a seguir os anos de escolaridade com o mesmo grupo de alunos. Alunos e professor num caminho de conhecimento e autoconhecimento. (PPP E2).

Ademais, o documento também destaca:

> Visando este pensar preenchido de sentimento, o currículo é organizado por épocas. Durante três ou quatro semanas, os alunos mergulham de forma artística nos conteúdos da Base Nacional Curricular. A lousa destaca o desenho relacionado ao conteúdo; canções, poesias, declamações, teatro, vêm ao encontro da "porta de entrada" do aprendizado no segundo setênio: a beleza e o sentimento. (PPP E2).

As considerações da PA1E2 ao focalizar os conteúdos, indica conhecimento dos processos respeitando os setênios e vão de encontro a reflexão trazida no PPP, apesar da afirmação da professora de que não realizou a leitura do documento:

> No ensino fundamental, no segundo setênio, é trabalhado o tricot,e muito desenho e também e as pinturas, que são mais dirigidas e eles vão ter contato com as cores, na pintura, com as cores primárias, e vão pintar cada uma delas separadamente e funda sempre esse contato com a cor e com o que ela representa. (PA1E2)

Nota-se que a PA1E2 se estende muito em sua fala, não se atendo a responder apenas às perguntas realizadas e, por vezes se confunde, contudo há uma grande quantidade de informações ricas para o entendimento dos processos da arte na prática dentro da pedagogia Waldorf.

A PA1E1 faz referência a sua concepção de arte como algo generalizado: "tudo que faz parte da existência humana representa a arte." e ligado a sentimentos e relacionamento com o mundo: "Arte representa pra mim tudo que o ser humano sente conforme seus relacionamentos, com as pessoas, com o meio com a natureza" A arte é inegavelmente um processo que desperta emoções. Contudo, alguns conceitos que associam sua prática a uma

área do conhecimento histórico, não aparecem nas respostas de alguns professores. Ana Mae Barbosa, novamente de forma assertiva, pontua:

> Aqueles que defendem a arte na escola meramente para libertar a emoção devem lembrar que podemos aprender muito pouco sobre nossas emoções se não formos capazes de refletir sobre elas. Na educação, o subjetivo, a vida interior e a vida emocional devem progredir, mas não ao acaso. Se a arte não é tratada como um conhecimento, mas somente como um "grito da alma", não estamos oferecendo nem educação cognitiva, nem educação emociona. (BARBOSA, 1998, p.20).

A arte dentro do âmbito educacional deve estar associada a um processo reflexivo, como área do conhecimento.

Estão previstos no PPP da E2, eventos escolares de cunho artístico que promovem a cultura e as práticas do currículo Waldorf. Os “Saraus” ou “Festas Escolares” acontecem bimestralmente e tem o intuito de reunir a comunidade escolar para prestigiar apresentações de música, dança e teatros relacionados às temáticas de estudos dos alunos. As exposições pedagógicas acontecem uma vez por ano, ao final do ano letivo. Os alunos do Fundamental II e Ensino Médio, com ajuda dos professores- principalmente os de arte- organizam uma grande exposição de cadernos, trabalhos de pintura, desenho, modelagem e muitos outros produtos finais que foram produzidos nas aulas durante o ano. Os anos iniciais e a educação infantil também são contemplados nesta exposição, mas a responsabilidade da organização e seleção de materiais fica a critério dos professores. Por fim, ocorrem também as Festas Cíclicas, onde desenvolvem-se atividades pedagógicas e festivas nas ocasiões das comemorações da Páscoa, de São João, da Primavera, da época do arcanjo Micael e de Natal.

Se encontram previstos no PPP da E3, os objetivos gerais estabelecidos para o eixo das artes no ensino fundamental:

> Considerando amplos objetivos, pensou-se o ensino fundamental em duas etapas, sendo as seguintes: a primeira, do 1° ao 5° ano, quando os alunos devem apropriar-se de conteúdos básicos da arte por meio das experiências, vivências e ampliação de repertório individual. E a segunda, do 6° ao 9° ano, após dominar alguns conhecimentos primários, entrar em contato com conteúdo e conceitos mais elaborados a fim de realizar com mais propriedade e autonomia, a expressão artística. Espera-se que, a partir daí os mesmos possam realizar trabalhos com intenção, com explicações e argumentos. Contextualizando historicamente e mostrando sua marca pessoal nas suas produções. Acreditando que a criação artística pode fortalecer o conceito de grupo, ajudar a compreender o outro: intelectual e afetivamente, levando os alunos a ter atitudes cooperativas nos grupos de trabalho, e valorizando e respeitando a diversidade, durante a etapa fundamental da educação, de acordo com o que foi apresentado até o momento e referenciado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. (PPP E3).

A E3- EMEF de Bauru- diferentemente das outras duas escolas, reserva um segmento no Projeto Político-Pedagógico para elucidar cada um dos objetivos específicos que se esperam que os alunos atinjam. No segmento “Ações dos Professores e Coordenadores Voltadas para o Corpo Discente", encontra-se a arte em “organizar espaços para exposição de trabalhos produzidos por alunos, bem como manifestações artísticas – SEXTA-FEIRA CULTURAL e EXPOSIÇÃO CULTURAL. (PPP E3).”

Os eixos temáticos propostos para o desenvolvimento do trabalho artístico estão em consonância com a BNCC: A E3 divide esses eixos entre Artes Visuais, Música, Dança e Teatro. O professor necessita ter formação em um destes eixos para ministrar as aulas. A arte se encontra presente no documento com um dos objetivos delineados para a formação básica do indivíduo: "A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. (PPP E3).”

Há uma grande necessidade em trazer a arte como um dos elementos fundamentais previstos em Projetos Político-Pedagógicos, principalmente em escolas públicas, não apenas como forma de reduzir uma desigualdade imposta pela elitização da arte, mas também por sua vasta possibilidade em explorar e compreender a heterogeneidade cultural através dela, como pontua Barbosa. (1998).

> [...]por que o professor de arte precisa trazer para sua sala de aula a preocupação com as diferenças culturais? A resposta, embora pareça óbvia, foi até agora pouco considerada pelos educadores: em uma sala de aula, especialmente na escola pública, se intrelacionam indivíduos de diferentes grupos culturais que terão sempre que lidar com outros indivíduos também de diferentes culturas e subculturas. (BARBOSA, 1998, p.91).

A escola é um ambiente privilegiado de possibilidades de acesso artístico e cultural, muitas vezes o único ambiente onde o aluno provindo de famílias sem alto poder aquisitivo, terá contato com o patrimônio histórico, possibilitando sua ampliação de repertório. Barbosa (1998) ressalta ainda: “Em educação, a tarefa da estética integrada na leitura da obra ou do campo de sentido da arte é ajudar a clarificar problemas, a entender nossa experiência da arte, a discriminar entre opções, a tomar decisões, a emitir juízos de valor” deixando clara a importância da democratização do ensino da arte.

Dentre os professores entrevistados, apenas a PA2E3 afirma ter lido PPP, documento este que deveria ser de conhecimento de todos que desenvolvem um trabalho articulado com as concepções e objetivos da escola.

6.2 A formação dos docentes e conteúdos

Neste capítulo, serão analisadas questões referentes à formação que receberam os professores participantes da pesquisa e as respostas relacionadas aos conteúdos de arte trabalhados em sala de aula. Este trabalho não tem a intenção de aprofundar as discussões a respeito dos conteúdos adotados como obrigatórios dentro do ensino de arte, mas visa promover uma reflexão sobre a relação que os professores mantêm com esses conteúdos, se existe uma base teórica de pesquisa que acompanha o fazer pedagógico dos docentes entrevistados.

Ao responder a questão "[…]você utiliza referenciais teóricos para fundamentar suas práticas com os alunos?[...]", a PA1E1 respondeu: **"**Não busco outros referenciais porque considero que os textos e atividades que a escola disponibiliza pela plataforma SAS, são bem completos." Esta afirmação se torna preocupante à medida que concebemos o professor como pesquisador constante. Segundo Demo (2003, p. 2), "educar pela pesquisa tem como condição primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana". É possível observar uma atitude pesquisadora partindo da fala do PA1E3 respondendo a mesma pergunta:

> Sim, é muito importante. Trabalho referências de livros de artes que tenho em casa, autores como Susana Rangel, uso a tecnologia a favor da arte em sala, YouTube, documentários e estou sempre em busca de ler e me atualizar sobre os temas das minhas aulas, assim os alunos se interessam muito mais também pelo que eu estou trazendo. (PA1E3).

Quando questionados a respeito de suas formações, as respostas recebidas tiveram certa variação: PA1E1 pontua que apesar da base de sua formação, a experiência prática foi o diferencial : "Acredito que a minha formação tenha sido uma base…" "...a experiência na prática faz bastante diferença. Ainda não consegui fazer nenhum outro curso, nem pós-graduação, mas pretendo". Já PA2E1, acredita que teve uma boa formação profissional e acadêmica: "Sim, em minha primeira graduação também estudei História da Arte e Estética. Minha primeira formação é na Música. A segunda foi em Artes Visuais e acredito que elas se complementam e me formaram um bom profissional". Assim como também considera a PA1E3: "Sim, minha formação teórica foi excelente, inclusive as duas pós que fiz. porém a prática de lecionar só veio com o tempo". A PA1E2 ressalta:

> eu considero que tive um pouco de preparação, um treinamento artístico, porém eu me considero, me considerei mais preparada, quando fiz o curso de pedagogia

> Waldorf, onde tive um contato diferente com as artes todas, dentro dessa pedagogia e me senti preparada para poder lidar com esta área e, assim, trabalhar… é o que, é intimidade com o material, sempre fazer antes o que eu vou dar para os alunos, é isso que sempre me garantiu que o trabalho ia dar certo, se eu conseguisse fazer, eu teria certeza que eu iria conseguir ajudar meus alunos a fazer. Então sempre é bom fazer cursos, sempre vai acrescentar e se manter informado, porque muitas coisas legais aparecem todos os dias e assim, a gente vai incorporando na medida do possível e do que é pertinente, acrescentar nosso ensino das artes. (PA1E2).

Considerando esta fala da professora, pode-se identificar um um caminho para o desenvolvimento de uma formação mais humana. Segundo Paulo Freire (2013), a redução da prática educativa a um mero treinamento, é um reflexo das práticas neoliberalistas que invadem o campo da educação, submetendo-a à lógica do mercado. Para o autor, a formação docente necessita possuir um caráter *formador*, que se aprofunde nas dimensões éticas e estéticas do fazer pedagógico, em favor da autonomia do educando. Em sua obra "Pedagogia da autonomia" (1996), Freire também discorre sobre o caráter perquisador do educador, sobre o dever de despertar no educando a curiosidade, a criticidade, a rigorosidade metódica na busca pelo conhecimento.

A PA2E2, também cita a formação Waldorf e a necessidade da pesquisa, na pergunta referente a suficiência de sua formação inicial para atuar como professora de arte: "Não, o que eu aprendi na faculdade não. Mas eu fiz o seminário Waldorf e, aqui dentro da Waldorf tem muitos outros cursos na área e isso foi me ajudando ao longo dos anos e a própria prática, a pesquisa, a atuação na sala de aula, tudo isso vai agregando prática, experiência, o estudo". A formação do professor é um fator determinante na pedagogia Waldorf, pois ele deve ter conhecimento não somente do currículo proposto, mas também de como ocorre o desenvolvimento do ser humano de acordo com Steiner. (LANZ, 1998). O curso de formação Waldorf, muito citado pelas professoras, surgiu em 1970 na cidade de São Paulo, e se consolidou como curso normal em 1998 e atualmente o Curso Normal de formação para professores é oferecido pelo Instituto de desenvolvimento Waldorf, que está vinculado à Associação Pedagógica Rudolf Steiner. O instituto oferece também outros cursos para os profissionais da educação e para o público em geral (ID WALDORF, 2013).

A duração do curso tem em média 4 anos e todas as matérias lecionadas estão vinculadas aos estudos antroposóficos desenvolvidos nas obras de Steiner. Grande parte do currículo é preenchido por aulas práticas que privilegiam a área artística e também são ofertadas aulas expositivas de temas fundamentais, estágios, pesquisas, apresentação de trabalhos e participações em grupos de estudos. O curso visa aguçar as capacidades anímicas

do pensar, sentir e querer. Expandir e aprofundar a relação do homem consigo próprio, com o seu próximo e com a natureza. (ID WALDORF, 2013).

No tocante à fala dos professores com relação aos conteúdos, percebem-se variações no aprofundamento das respostas. Algumas discorrem de forma sucinta sobre a questão, outras se alongam, trazendo exposições mais completas sobre os processos de desenvolvimento dos conteúdos. Diante da indagação: "você trabalha o conteúdo da arte visual em suas aulas? Quais são os principais conteúdos e de onde são retirados?" A PA1E1 responde: "Sim, eu trabalho o conteúdo da arte visual em sala, desenho, pintura, escultura, recorte, colagem entre outros e os conteúdos são direcionados pelo material didático que a escola utiliza, que é o sistema SAS de ensino." O PA2E1, resume ainda mais sua resposta: "Sim. Estão no material pedagógico SAS, no livro de Arte".

Já a PA1E2, constrói uma linha de raciocínio mais explicativa respondendo a mesma questão:

> No ensino fundamental, no segundo setênio, é trabalhado o tricot,e muito desenho dirigido também e as pinturas, que são mais dirigidas e eles vão ter contato com as cores, na pintura, com as cores primárias, e vão pintar cada uma delas separadamente e funda sempre esse contato com a cor e com o que ela representa né, o amarelo que é muito ativo. O azul que é muito envolvente, o vermelho que pode ser raivoso, que pode aparecer bastante, bem com as imagens né e essa 'moral' das cores, digamos assim e as artes dentro da escola são pautadas em todo estudo de GOETHE sobre a teoria das cores"… "dentro das artes plásticas,, desde o ensino fundamental a gente trabalha luz e sombra, depois acrescenta figuras de animais, depois figuras humanas e vamos trabalhando bastante com esses conteúdos ainda guiados pelo professor. Lá no ensino médio, a partir do nono ano, aí a gente vai ter um estudo um pouco mais aprofundado, com relação a história da arte a gente vai ter todo conteúdo, desde a pré história, até o que tá acontecendo hoje […] (PA1E2).

Complementa ainda:

> Ainda no ensino fundamental, desde o quinto ano, as crianças começam a ir pro ateliê para oficina de madeira, então a gente trabalha fazendo o pião, com ferramentas como: faca, groza, serrote e já começamos a introduzir a criança, brincando, nesse trabalho mais duro, que precisa um pouco mais do 'eu', de força e trabalhamos pião, trabalhamos passarinho, que já começa a ter contato com alguns elementos da física, a gente faz o passarinho, que se equilibra com um contra-peso; mas isso não é dito, isso é vivenciado. Lá na frente, no ensino médio eles vão ter esse contato com a física, propriamente dita, onde serão trazidas coisas que eles já vão ter vivenciado no seu curso então fica tudo mais fácil. (PA1E2).

A descrição menos detalhada da PA2E2 também permite a assimilação da ideia de um conteúdo vivo, que constrói uma relação de continuidade na aprendizagem significativa dos alunos guiados por professores comprometidos com seriedade, pesquisa e paixão.

> Os conteúdos a gente retira do currículo waldorf e trabalha em cima dele durante todo o ano. As crianças têm um desafio diferente dentro das artes a cada ano, que

> desenvolve habilidades diferentes e depois eles resgatam tudo isso que foi apreendido no fundamental, com mais profundidade no ensino médio. (PA2E2)

O PA1E3 ressalta a necessidade da pesquisa ao tratar dos conteúdos e para a organização do planejamento:

> Sim, trabalho o Currículo em Ação - Linguagens e suas Tecnologias. Na Arte temos quatro eixos Temáticos - Artes Visuais, Dança, Música e Teatro - cada aluno recebe o seu Caderno do Aluno e assim consigo desenvolver a aula, claro que o caderno não traz todas as informações se eu quero uma aula bem esclarecedora como professor preparo minha aula, realizo às pesquisas e trabalho em sala de aula. (PA1E3).

A PA2E3 traz um elemento importante a ser analisado: A escolha de imagens, das obras de arte de referência: "[...] trabalhando sempre as referências artísticas que possibilitem esse aprofundamento na identidade visual". Conforme Mello e Farias (2010, p. 58), "[...] se quisermos que as crianças se apropriem das formas mais elaboradas da conduta e da atividade humana, precisamos garantir que essas formas mais desenvolvidas estejam presentes na escola, convivendo com as formas iniciais da objetivação da criança." Portanto, o professor deve sempre buscar fazer escolhas conscientes das imagens, conteúdos, e repertórios com a intenção de ampliar as experiências das crianças de forma significativa.

Outro questionamento realizado que cabe ser exposto nesta categoria relacionada aos conteúdos é: "os alunos costumam pintar dentro de desenhos prontos com linhas demarcadas em suas aulas?" Apenas a PA1E1 e o PA2E1 responderam de forma afirmativa: "Algumas vezes os alunos pintam dentro de um desenho pronto, que também treina as habilidades motoras, mas na maioria das vezes eles constroem seus desenhos, para depois colorir." (PA1E1), "Existem algumas atividades retiradas dos livros do SAS que trazem exercícios de pintura dentro dos desenhos já prontos, mas utilizo só às vezes essa estratégia." (PA2E1). Embora sejam utilizadas expressões que denotam esporadicidade, a falta de contextualização de uma atividade vazia e mecanizada como esta, não deve ser incentivada dentro dos espaços de produção artística. Os demais professores se posicionam de forma incisiva, como a PA2E2: "Nunca, isso é impensável. É sempre uma criação do aluno, isso é impensável dentro da pedagogia Waldorf, a arte é uma expressão individual, isso não existe." O PA1E3 e a PA2E3 também expressam sua reprovação respectivamente: "Não, não trago desenhos prontos para o aluno pintar." e "Não, essa é uma prática muito utilizada por professores de sala, que possuem uma visão equivocada do ensino da arte."

A escolha de palavras na colocação da PA1E2 mostra-se novamente assertiva:

> Não. Todo trabalho artístico vem sempre com uma intenção de, por mais que seja uma mesma atividade que será feita, a leitura é de cada um, cada um vai ter sua expressão, seu jeito de trabalhar aquele conteúdo, com aquele determinado material que pode ser igual para todos, mas eu sempre prezei, como professora, a individualidade de cada um, porque nos desenhos, nos trabalhos com argila, que esqueci de mencionar lá atrás também, trabalhos com argila, com lápis de cor, com giz de cera, com carvão, com pincel e tinta, aquarela principalmente, cada um vai trazer sua forma de se expressar, como cada um tem sua impressão digital, seu timbre vocal cada um vai ter sua maneira de se expressar com aquele material que for determinado para tal atividade. [...] o corriqueiro é que qualquer um pode fazer artes, sim, qualquer um pode fazer, mas para ensinar,ele precisa ter alguma coisa, uma ligação muito mais forte com a arte, porque a arte, se você não tem isso dentro, como você vai puxar do outro? Se você não estuda a fundo, como vai ensinar? Porque artes não é somente colorir alguma coisa, como diz aqui na sexta pergunta né, pintar dentro de desenho já pronto… isso aí é fácil, qualquer um faz, mas a arte mesmo, aquela que comunica, que passa pelo sentir, pelo pensar, até o agir, desde o começo até o final, o primeiro passo que tem que ser dado para você construir alguma coisa, no final, isso tudo tem que ser bem trabalhado, principalmente o professor, que tem que ter isso muito forte dentro de si, né. (PA1E2).

A valorização da individualidade do aluno está relacionada não apenas a uma prática pedagógica reflexiva e significativa, mas também com o sentido primordial da arte. Para Dewey (2010) A ideia de integração da experiência estética se inter-relaciona com a ideia de desenvolvimento da individualidade. A PA1E2 resgata o tema da intencionalidade e necessidade de formação adequada do professor para que a relação com o objeto do conhecimento a ser transmitido, não ocupe um espaço vazio e sem significado nos conteúdos selecionados.

6.3 A arte dentro da escola

No presente capítulo, serão analisadas as questões referentes aos processos, como e quando é trabalhada a arte dentro da escola para os alunos e como os professores identificam o comprometimento das escolas nas quais trabalham no que diz respeito à área artística. Ferraz e Fusari (2009) discorrem sobre o papel da arte dentro do ambiente escolar como prática social, atrelada à construção da criticidade.

> Acreditamos no papel específico que a escola tem em relação a mudanças nas relações sociais e culturais, convidamos os professores a discutir as ações e as ideias que se quer modificar na educação da arte, como um desafio e compromisso com as transformações na sociedade. (FUSARI, FERRAZ, 2009, p.33).

Foi direcionada aos professores a seguinte pergunta: “Existem exposições e eventos artísticos na sua escola? Os alunos participam dessas exposições?”. Pergunta esta que foi respondida por todos de forma afirmativa. A promoção de eventos e manifestações expositivas tem sua relevância dentro das escolas, para que sejam compartilhadas experiências, apresentações e saberes com a comunidade escolar. Contudo, essas exposições não podem estar desvinculadas das intenções pedagógicas, ou existirem meramente para exibir trabalhos prontos como produtos finais. Ana mae Barbosa (1998) pontua que tem visto “a arte nas escolas sendo utilizada na comemoração de festas e na produção de presentes estereotipados” se distanciando de seu real propósito que seria “favorecer o conhecimento nas e sobre artes visuais, organizado de forma a relacionar produção artística com apreciação estética e informação histórica."

Dentre as falas coletadas, pode-se novamente distinguir aquelas com mais informações e outras mais sucintas a respeito das exposições. PA1E1 responde: "Sim, existem exposições, eventos artísticos, culturais na nossa escola e os alunos participam e gostam muito.” Assim como o PA2E1 e a PA2E3, respectivamente: “Sim, nas áreas da música, dança, teatro e artes plásticas. Sim, participam.” ; “Sim, os alunos participam do processo de acordo com o projeto e a idade.” Já a PA1E2, PA2E2 e o PA1E3, desenvolvem um pouco mais suas respostas:

> Bom eu trabalho a muitos anos numa escola que segue a pedagogia Waldorf como sua linha pedagógica e sempre a gente faz exposições, não só dos trabalhos artísticos, como dos trabalhos pedagógicos em todas as matérias lecionadas, e é claro todas as produções artísticas, que a gente não conta só o resultado, mas todo o processo dela que é o que é mais importante, né, o que ela provoca dentro do aluno, na sua devida idade, que tem esses elementos, condizentes com a idade da criança ou do adolescente… então sim, fazemos exposições e todos participam e são bem cuidadas as exposições [...] (PA1E2).

Quando a professora menciona a importância do processo, da vivência significativa, do envolvimento do aluno com as exposições, vai de encontro ao pensamento de Steiner (2010): vivenciar, descobrir ou criar as conclusões próprias é vantajoso para desenvolvimento das faculdades mentais latentes do que receber passivamente as conclusões prontas. O aluno não deve ser apenas mero espectador e receptáculo de conteúdos para depois ser capaz de

reproduzir imitações, as vivências artísticas, os processos as etapas de construção devem ser valorizados e não apenas os produtos finais conclusivos, exibidos em exposições.

A PA2E2 também coloca suas impressões:

> Bem as exposições que existem aqui na escola são o bazar natalino e eventos artísticos tem vários ao longo do ano, então nessa exposição especificamente todas as salas expõe tudo o que produzem, todos os trabalhos artísticos e, principalmente, a produção de artes plásticas, tem uma ou outra exposição de trabalho de pintura ou desenho, que uma outra classe expõe em painéis, mas isso é menor durante o ano. O maior acontece quando todas as classes expõem todos os seus trabalhos, não só de artes, mas de todos os seus conteúdos programáticos e os alunos participam muito ativamente da organização. (PA2E2).

Ela ressalta a participação ativa dos alunos na organização das exposições e eventos que ocorrem ao longo do ano na escola, o que é essencial para que eles se reconheçam como participantes verdadeiramente inseridos nas práticas pedagógicas realizadas.

Por fim, o PA1E3 faz sua colocação: “Sim sim, como Professor de Arte procuro colocar meus alunos em primeiro lugar, procuro extrair deles sua veia artística. Este ano consegui realizar cinco exposições com temas diferentes que os alunos inclusive ajudaram a organizar, tanto na escola como fora da escola.”

O professor também demonstra grande preocupação em delegar aos alunos papéis importantes e participativos na execução das exposições.

Outra questão que se enquadra nesta categoria e se encontra na entrevista é: “Você considera o ensino das artes tão importante quanto o das outras disciplinas ministradas na escola? Por quê? Você acha que a escola considera essa disciplina tão importante quanto as outras?” Todos os professores afirmaram que consideram o ensino das artes tão importante quanto e de outras matérias, mas o complemento da pergunta, a respeito da forma com a qual as escolas encaram essa disciplina, recebeu respostas distintas. A PA1E1 observa que: “[...] sobre a importância que a escola dá, acredito que na escola onde eu trabalho não. É uma escola que tem foco em preparar os alunos pros vestibulares, então a prioridade acaba sendo portugues e matemática… eu dou uma aula de artes só para as crianças do primeiro ao quinto… acho muito pouco.”

A E1 caracteriza-se por ser uma instituição que confere grande importância a matérias que são exigidas amplamente em vestibulares e organiza seu currículo para que as necessidades de ensino desses conteúdos sejam atendidas desde os primeiros anos escolares. A PA1E1 deixa claro em sua fala, que percebe a disparidade entre a relevância destinada à disciplina de artes, e outras disciplinas consideradas prioritárias. O PA2E1 faz considerações

muito semelhantes: “A escola considera importante, talvez não tanto como as outras que são mais exigidas em vestibulares, mas considera que as Artes fazem parte da formação mais completa do ser humano” Mas percebe-se uma tentativa de justificar a posição da escola. Porém, se existe esta discrepância e a escola permite que sejam destinadas apenas uma aula por semana para serem trabalhados todos os conteúdos de arte, ela então não se preocupa com a formação mais completa do ser humano. Segundo LANZ (2016) estudioso da pedagogia Waldorf e tradutor de diversas obras de Steiner: “[...] matérias artísticas e artesanais não constituem, na Pedagogia Waldorf, apenas um complemento estetizante; trata-se de disciplinas que recebem a mesma atenção que as demais e são consideradas de igual importância para a formação do jovem.”

Nesta pesquisa, a posição tomada é a mesma descrita pelo autor, mas não apenas aplicada à pedagogia Waldorf. A Arte deve ter seu lugar no currículo e dentro dos espaços escolares para que seja garantida a formação integral de qualquer sujeito. Esta linha de posicionamento é muito bem ilustrada nas respostas da PA2E2:

> [...] dentro da pedagogia Waldorf isso tem uma grande importância também, acho que é uma das únicas pedagogias, escola que eu conheço que a arte tem um papel tão importante e a gnt vê isso pela quantidade de aulas que artes tem dentro do currículo Waldorf, a importância que você dá pra isso desde os anos iniciais, desde os primeiros anos até os últimos, a arte permeia todo o currículo Waldorf, desde o primeiro aninho até o terceiro ano do EM e os alunos sentem isso, eles crescem com essa atividade o tempo todo dentro da escola e é muito interessante, porque quando a gnt encontra os ex alunos, e eles vem nas nossas festas, eles falam muito isso né, que sentem falta depois de sair da escola, de produzir arte, desenhar, pintar e isso faz falta e como isso faz falta depois eles buscam isso naturalmente para se equilibrar na vida e isso eles carregam como algo natural na vida deles, então sim, isso é muito importante e todo mundo dentro da pedagogia Waldorf tem essa consciência muito ativa. (PA2E2)

O relacionamento construído e alimentado com o fazer artístico dentro da escola, se torna parte essencial do repertório e atuação desses alunos, que carregam os aprendizados por toda a sua trajetória.

O PA1E3 considera que a E3 dá uma grande importância a disciplina de arte pela liberdade concedida a realização dos projetos, mas ainda faz ressalva com relação a quantidade de aulas disponibilizadas: “Acredito que a escola considera sim muito importante pois temos uma liberdade grande em organizar atividades e exposições relacionadas a arte, apesar da quantidade de aulas não ser a ideal”. A PA2E3 se faz extremamente sucinta em sua observação: “Na escola em que leciono no momento, sim. Entretanto, já tive experiências diferentes”. Ela também considera que a E3 dá a devida importância a disciplina, entretanto,

ao responder outra questão: “Quais os desafios de se ensinar artes nos anos iniciais do ensino fundamental?”, comenta que um dos grandes desafios é ministrar aulas de arte com apenas um espaço na grade horária por semana: “O tempo - duas aulas por semana é muito pouco para desenvolver os conteúdos”.

As outras considerações a respeito dos desafios de se ensinar arte foram de encontro ao fator da estrutura física das escolas, disponibilidade de materiais adequados, manter o foco e atenção dos alunos e dificuldade em administrar o tempo escasso. A PA1E1 e o PA2E1, comentam, respectivamente: “Acredito que não só em artes, mas em outras disciplinas, seja um desafio manter a atenção dos alunos, já que vivemos em uma era tão tecnológica, onde tudo é muito rápido, tudo já está pronto, no geral manter a atenção dos alunos, o foco.”

> Acho que manter o interesse dos alunos e de mudar a visão deles sobre Arte, pois acham que a Arte é desenho apenas.Eu mostro que desenho faz parte das artes plásticas, que é uma parte das Artes. Os alunos, geralmente gostam muito de desenhar e têm menos interesse nas outras áreas. Minha coordenadora apoia muito o ensino de Artes, portanto o Colégio me concede as ferramentas para lecionar. (PA2E1).

Segundo Paulo Freire (2013) “Ensinar significa provocar a curiosidade do educando a tal ponto que ele se transforme em sujeito da produção do conhecimento que lhe é ensinado.” então, o papel do professor e um dos grandes desafios dentro da escola, se reconhece também na necessidade de instigar a curiosidade dos educandos com relação ao objeto do conhecimento e suas variabilidades.

A fala da PA1E2, além de tratar da estrutura física e recursos, traz uma reflexão sobre o desafio da intencionalidade do professor, que deve ter consciência dos caminhos que deve tomar para guiar as crianças ao aprendizado:

> Eu acho que nos anos iniciais é o mais fácil, inclusive, porque depende muito do professor, do que ele tem consciência do que deve fazer ou não, e as crianças estão muito abertas, nos anos iniciais, o grande desafio, que eu acho, é com relação à escola, ao que ela oferece de estrutura física, de infraestrutura né, se tem material, se tem espaço físico adequado, se tem água perto, porque dá pra fazer muitas coisas, muitas coisas, depende do engajamento do professor, e da escola né. (PA1E2).

Nesse sentido, cabe aqui expor a reflexão de Barbosa, que elucida bem a necessidade da experiência estética e da escolha do professor, como um dos desafios no ensino da arte:

> Falando-se em arte na educação, outras variáveis se mobilizam tornando-se a própria experiência estética do professor, elemento definitivo da experiência estética do aluno. A exposição do adolescente e da criança à arte na escola depende da

> escolha do professor. A experiência estética pode ser mais ou menos significante e valiosa em função desta escolha. O professor de arte precisa conhecer a estética para, pelo menos, saber o que escolher. (BARBOSA, 1998, p.42).

As três escolas contempladas no estudo realizado por esta pesquisa, possuem ambientes próprios para o desenvolvimento do trabalho artístico e materiais adequados. Mesmo este não sendo um problema vivenciado pelos professores nas escolas onde se encontram atualmente, a maioria identifica como condição essencial, a disponibilização de recursos e espaços adequados:

> Eu acho que o maior desafio é encontrar uma escola que te incentiva e te dê condição pra fazer o trabalho artístico, não só nas artes plásticas mas também em todas as outras… me considero privilegiada de ter o espaço que temos aqui na escola, porque já trabalhei em outras que não disponibilizavam materiais de qualidade, espaços adequados… parece que não era importante. As crianças sentem quando você sabe o que tá fazendo e propõe algo com verdade, com o coração e com estudo.. com eles a arte flui muito bem. (PA2E2).

E o PA1E3: “Ausência ou escassez de recursos materiais, precisando a maioria das vezes colocar dinheiro do próprio bolso para ter um trabalho de qualidade na apresentação, insuficiência da carga horária, falta de oportunidade para ampliar a formação profissional e, ainda, desvalorização da área.” que promove outra discussão importante já mencionada nesta pesquisa: A falta de oportunidades e incentivo da escola para a ampliação da formação profissional. A gritante necessidade do investimento em formação continuada, além da desvalorização dos profissionais da arte de artes. São diversos os desafios a serem enfrentados, como aponta Barbosa (2003) “[...] a Arte e seu ensino não é apenas uma questão, mas muitas questões: não um problema, mas inúmeros desafios, uma tensão instalando estados de tensividades entre olhares, buscas e encontros aprofundados, pois Arte é conhecimento a ser construído incessantemente.”

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso permitiu identificar e analisar o ensino de arte no contexto do fundamental na perspetiva dos docentes. Através das discussões e fragmentos e textos dos teóricos utilizados nesta pesquisa, pode-se elucidar a relevância da temática artística nas escolas, traçar um panorama histórico do caminho da arte pela educação brasileira, discutir teorias relevantes, introduzir a visão pedagógica da arte na escola Waldorf. Ademais, foi possível tratar da importância do papel do professor no processo de construção da percepção estética, da identidade e liberdade dos alunos, como estava previsto nos objetivos iniciais da pesquisa.

Após a breve contextualização histórica do ensino da arte no brasil, foram apresentadas as concepções que se alicerçaram em tendências pedagógicas como a tradicional, novista e tecnicista, até chegar a pós crítica, que leva a um entendimento da Arte Educação como um dos caminhos mais coerentes para o ensino da arte no Brasil. Também foram trazidas considerações importantes sobre a relevância da pedagogia Waldorf dentro do ensino da arte como um caminho para a liberdade do sujeito. Esta vertente coloca a arte no centro dos processos do fazer pedagógico e do desenvolvimento humano. E o alcance da liberdade se dá por uma construção do autoconhecimento e da autoeducação.

A respeito das concepções, verificou-se a variedade de ideias e significados atribuídos à arte pelos professores, que citaram predominantemente conceitos ligados à arte como expressão. Ainda há uma grande dificuldade em conceber a arte como linguagem e área do conhecimento específico.

Pode-se concluir que, em sua maioria, os professores entrevistados não consideram que sua formação inicial os preparou para dar aulas de arte com qualidade dentro da escola, mas alguns deles realizaram cursos de formação continuada na área específica de arte ou o seminário Waldorf, que os capacitou para exercer tal papel.

Quanto à leitura prévia do PPP, apenas uma professora afirmou ter realizado. Os outros não têm conhecimento de como a arte está configurada nos Projetos Políticos-Pedagógicos das escolas em que lecionam. Na E1, encontram-se poucas citações sobre as concepções ou direcionamentos do trabalho com a arte, ademais, ela é claramente

uma disciplina desvalorizada com relação às outras se forem consideradas as cargas horárias reservadas no documento, ou seu peso em avaliações, diferentemente da E2, que prevê uma grande quantidade de aulas para o desenvolvimento do trabalho artístico de diversas formas. A escola também cita a arte em seus objetivos gerais e na organização dos eventos culturais, dando ênfase a ela como condição para a formação integral do sujeito. Já a E3, foi a única a se aprofundar nos objetivos de arte ao citar diversos objetivos específicos que se esperam que os alunos atinjam. Também se encontram propostas para a realização de manifestações artísticas e culturais ao longo do ano no PPP da E3.

Com relação ao trabalho dos conteúdos desenvolvidos dentro de sala de aula e a formação dos docentes, constatou-se que alguns professores ainda realizam atividades desprovidas de um conteúdo artístico fundamentado e relevante. As práticas como as de “colorir dentro de linhas prontas" devem ser evitadas por sua mecanização e completa falta de contextualização. Nesse sentido, ficou claro o posicionamento da maior parte dos professores, que afirma que este tipo de prática não deve ser incentivada. No que diz respeito à utilização de referenciais teóricos para planejar uma prática pedagógica intencional e diversificada, também dividiu as respostas. Enquanto alguns dos entrevistados não demonstraram a característica pesquisadora essencial aos professores, outros definiram a grande importância dessa busca por referenciais.

Dentro dos espaços escolares, a arte ainda tem uma posição desfavorecida no que remete à sua valorização como área do conhecimento. Ela está presente em exposições e eventos, mas para que seja esta uma prática significativa, o trabalho deve ser realizado durante todo o ano letivo, com sua devida contextualização, criação e apreciação, se atentando aos processos da experiência estética do aluno.

Quanto aos desafios que se formam na caminhada dos professores de arte, pode-se dizer que são diversos. A falta de valorização dos profissionais da área, a escassez de espaços e materiais adequados, a forma com a qual a escola abraça ou não a disciplina com sua devida relevância e até mesmo a lacuna na formação dos próprios docentes. No caso dos professores entrevistados, nem todos esses dilemas são vivenciados na prática, mas são reconhecidos como condições essenciais para que o trabalho seja bem desenvolvido. Todos eles consideram a arte como uma forma de aprendizado extremamente importante para a formação de qualquer ser humano, dentro e fora do ambiente escolar.

Diante de todas as questões levantadas, conclui-se que a arte enquanto linguagem artística e área do conhecimento ainda precisa ganhar terreno dentro das escolas, nas grades curriculares e nos referenciais teóricos. Para tanto, é imprescindível que os professores (e toda a comunidade escolar) conheçam as próprias capacidades criativas, reconhecendo nos discentes, criadores em potencial. Através de muita pesquisa, estudo e elaboração de práticas pedagógicas significativas, levarão os alunos a reconhecerem na arte, uma forma de apropriação do mundo, de ampliação de repertório, liberdade através da criação e expressão, superando estereótipos. A busca da criticidade na apreciação da arte, no fazer e na contextualização histórica, possibilita o crescimento de novas potencialidades em direção à transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABMA – Associação brasileira de medicina antroposófica. **Antroposofia na saúde**, São Paulo, 2015. Disponível em: http://abmanacional.com.br/institucional/a-medicina-antroposofica/antroposofia-na-saude/ Acesso em: 28 mar. 2022.

BACH, J. J; STOLT, T; VEIGA, M. **Autoeducação e liberdade na Pedagogia Waldorf.** Rio Claro: Educação: teoria e prática, 2013. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/5512 Acesso em: 08 jul. 2022.

_____ **Education, freedom and society in Paulo Freire and Rudolf Steiner**. Educação em Revista, Marília, 2011. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/2807 Acesso em: 22 jul. 2022.

BARBOSA, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez. 2010. Acesso em 03 ago. 2022.

_____ **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. Disponível em: https://repep.fflch.usp.br/sites/repep.fflc Acesso em: 13 ago. 2022.

_____ **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte** - 2ªED. São Paulo: Cortez, 2003.

BORBA, Pilar. **O Valor do Brinquedo no Cultivo dos Sentidos**. DOCPLAYER, São Paulo, 2017. Disponível em: https://docplayer.com.br/15826866-O-valor-do-brinquedo-no-cultivo-dos-sentidos.html Acesso em: 20 mai. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 1997.

_____, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 2001

_____. Lei no 9.394/1996 dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1996.Disponível:https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf Acesso em: 02 mai. 2022.

_____. **Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html Acesso em 11 nov. 2022.

CHIZZOTTI, Antonio. **A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios.** Revista portuguesa de educação, Braga, 2003. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf Acesso em: 04 set. 2022.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____ **Experiência e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FALSARELLA, Ana Maria. O lugar da pesquisa qualitativa na avaliação de políticas e programas sociais. Scielo: **Revista Aval**, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/yVQPfPsjW8zLB3HQK3DrBhD/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 26 set. 2022.

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. E. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponivel em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf Acesso em: 05 out. 2022.

_____ (2000b). **Paulo Freire entrevistado na cidade do México,** 1996. In videodoc Paulo Freire, constructor de sueños. Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario (IMDEC), Cátedra Paulo Freire do ITESO, Universidad Jesuíta de Guadalajara, 2000. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qCZ_eoT19mo . Acesso em: 17 nov. 2022.

_____ **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

_____ **Pedagogia da tolerância**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013

_____. **Professora sim, tia não:** Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

GERMANN, Gislane; PEREIRA, Antonio. **Arte na escola:** Espaço de construção de novas identidades? Dialnet-ArteNaEscola, 2013. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKE Acesso em: 21 nov. 2022.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf Acesso em: 08 nov. 2022.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO WALDORF. 2013.Disponível em: http://www.idwaldorf.com.br/curso-normal-de-formacao-de-professores-waldorf.html Acesso em: 04 fev. 2022.

LANZ, R. **A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. 6. ed. São Paulo: Antroposófica, 1998.

LEITE, Álvaro Pantoja. **Paulo Freire e a Arte Educação: Considerações sobre a estética freireana e a arte na educação/formação**, 2019
Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC54_ALeite.pdf Acesso em: 12 mai. 2022.

LIMA, Márcia. O uso da entrevista na pesquisa empírica. In: ABDAL, Alexandre; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos; Ghezzi; Daniela Ribas; JÚNIOR; Jaime Santos (Orgs.). **Métodos de pesquisa em ciências sociais**: Bloco Qualitativo. São Paulo: Sesc/CEBRAP, 2016. Disponível em: https://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf Acesso em: 05 out. 2022.

MELLO, S. A; FARIAS. M. A. S. **A escola como lugar da cultura mais elaborada**. Revista Educação. Santa Maria, 2010.

STEINER, R. **História da Arte – Reflexos e Impulsos Espirituais** (Kunstgeschichte as Abbild innerer geistiger Impulse) São Paulo: Antroposófica, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. O que a arte representa para você?
2. Existem exposições e eventos artísticos na sua escola? Os alunos participam dessas exposições?
3. Você trabalha o conteúdo das artes visuais em suas aulas? Quais são os principais conteúdos e de onde são retirados?
4. Como é realizado o planejamento das aulas de artes?
5. Você utiliza referenciais teóricos para fundamentar suas práticas com os alunos? Se sim, quais?
6. Os alunos costumam pintar dentro de desenhos prontos com linhas demarcadas em suas aulas?
7. Você considera o ensino das artes tão importante quanto o das outras disciplinas ministradas na escola? Por quê? Você acha que a escola considera essa disciplina tão importante quanto as outras?
8. Quais os desafios de se ensinar artes nos anos iniciais do ensino fundamental?
9. Você considera que sua formação inicial a preparou bem para desenvolver conteúdos de artes com as crianças? Fez algum outro curso ou formação continuada nessa área?
10. O que o Projeto-Político-Pedagógico da sua escola diz a respeito do ensino das artes? Você chegou a ler o documento?

APÊNDICE B – MODELO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a), Convidamos o(a) senhor(a) a participar da pesquisa de Conclusão de Curso em Pedagogia que tem como título: **Educação para a Liberdade por meio da Arte**, da pesquisadora Clara Moreira do nascimento, portadora do RG: 545172913, orientada pela Prof.ª Dr.ª Eliane Patrícia Grandini Serrano.

A pesquisa tem como objetivo identificar, analisar e buscar possibilidades libertadoras para o ensino da arte em três diferentes escolas no contexto do ensino fundamental, na perspectiva dos docentes.

Caso aceite participar da pesquisa, o(a) senhor(a) participará de uma entrevista por chamada de vídeo para expor suas concepções de arte, opiniões a respeito de se e como essa manifestação está presente na Escola e os maiores desafios para o ensino da arte na etapa do Ensino Fundamental. As respostas serão gravadas em áudio e utilizadas somente para fins de pesquisa. O seu nome não será identificado nas respostas.

Os benefícios desta pesquisa serão: possibilitar conhecer se e como a Arte está presente no ambiente escolar e colaborar com a divulgação de como os professores concebem e trabalham esta Linguagem.

Dadas as características desta investigação, não haverá nenhum custo para participar da pesquisa. Assim como também não haverá remuneração.

Os resultados da pesquisa serão publicados e/ou apresentados com fins científicos (dissertação, tese, livros, artigos, reuniões científicas e afins). Os riscos decorrentes da participação nesta pesquisa são mínimos, tal como o desconforto em responder a alguma questão. Entretanto, caso esse ou algum outro incômodo ocorra o(a) senhor(a) poderá comunicar à pesquisadora responsável para a adequação das perguntas.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados no decorrer da pesquisa. Cabe lembrar-lhe, ainda, que o(a) senhor(a) poderá recusar ou retirar o consentimento livre e esclarecido em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Se sentir-se suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o a assinar este Termo ou confirmar por e-mail que está de acordo com os termos da pesquisa.

Agradecemos antecipadamente a sua contribuição. Em caso de dúvidas éticas o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética/CEP da Faculdade de Ciências de Bauru-UNESP, pelo número (14) 3103-6087, endereçado na Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01.

Local: _____, ___ de _____de _____.

_____ _____

Assinatura da Pesquisadora Responsável Assinatura do(a) participante da pesquisa

Dados sobre a pesquisa:

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: **Educação para a Liberdade por meio da Arte**

Pesquisadora responsável: **Clara Moreira do Nascimento**

Cargo/Função: Graduanda em licenciatura em Pedagogia

Instituição: Universidade Estadual Paulista – UNESP Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01- Bairro: Vargem Limpa 17033-360 - Bauru, SP
Dados para Contato: fone (14) 98163-0816; e-mail: moreira.nascimento@unesp.br

Orientador(a): **Eliane Patrícia Grandini Serrano**

Cargo/função: Orientadora – Profa. Dra. do Departamento de Educação/FC

Instituição: Universidade Estadual Paulista – UNESP Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Bairro Vargem Limpa 17033- 360 - Bauru, SP

Dados para Contato: fone (14) 3103-9571; e-mail: patricia.grandini@unesp.br

Dados sobre o(a) participante da pesquisa:

Nome:_____

RG:_____ **CPF:**_____

Endereço:_____

Telefone para contato: ( ) _____ **e-mail:**_____

APÊNDICE C

Transcrição das Entrevistas

PE - Pesquisadora

PA1E1 - Professora de artes 1 da escola 1

PA2E1 - Professora de artes 2 da escola 1

PA1E2 - Professora de artes 1 da escola 2

PA2E2 - Professora de artes 2 da escola 2

PA1E3 - Professora de artes 1 da escola 3

PA2E3 - Professora de artes 2 da escola 3

- **Entrevista com PA1E1-** Gravação 1 dia 23/09/2022 (14h13min às 14h25)

PE: Vamos começar… o que a arte representa pra você?

PA1E1: A arte representa pra mim tudo que o ser humano sente conforme seus relacionamentos, com as pessoas, com o meio com a natureza, tudo que faz parte da existência humana representa a arte.

PE: E dentro da sua escola existem exposições e eventos artísticos? Os alunos participam delas?

PA1E1: Sim existem exposições, eventos artísticos, culturais na nossa escola e os alunos participam e gostam muito.

PE: E você trabalha o conteúdo da arte visual nas aulas? Quais são os principais e de onde são retirados?

PA1E1: Sim, eu trabalho o conteúdo das artes visuais em sala, desenho, pintura, escultura, recorte, colagem entre outros e os conteúdos são direcionados pelo material didático que a escola utiliza, que é o sistema SAS de ensino.

PE: Certo… Quarta pergunta - Como é realizado o planejamento das aulas de artes?

PA1E1: O planejamento é feito por mim, seguindo nosso material didático, dentro das normas da BNCC.

PE: Você utiliza referenciais teóricos para fundamentar suas práticas com os alunos? Quais?

PA1E1: Não buscar outros referenciais porque considero que os textos e atividades que a escola disponibiliza pela plataforma SAS, são bem completos.

PE: Ah sim… entendi. E os alunos costumam pintar dentro de desenhos prontos, com linhas demarcadas em suas aulas?

PA1E1: Algumas vezes os alunos pintam dentro de um desenho pronto, que também treina as habilidades motoras, mas na maioria das vezes eles constroem seus desenhos, para depois colorir.

PE: E no tocante ao ensino das artes, você o considera tão importante quanto as outras disciplinas? E você acha que a escola considera esta disciplina tão importante quanto as outras?

PA1E1: Com certeza o ensino das artes é tão importante quanto o das outras disciplinas. Porque a arte desenvolve diversas áreas fundamentais para o ser humano para a construção do ser humano, as habilidades, coordenação motora é… criatividade, capacidade de relacionamento, de comunicação, de concentração e sobre a importância que a escola dá, acredito que na escola onde eu trabalho não. É uma escola que tem foco em preparar os alunos pros vestibulares, então a prioridade acaba sendo portugues e matemática… eu dou uma aula de artes só para as crianças do primeiro ao terceiro… acho muito pouco.

PE: É bem pouco mesmo.. E quais você considera que são os desafios de se ensinar artes no ensino fundamental?

PA1E1: Acredito que não só em artes, mas em outras disciplinas, seja um desafio manter a atenção dos alunos, já que vivemos em uma era tão tecnológica, onde tudo é muito rápido, tudo já está pronto, no geral manter a atenção dos alunos, o foco.

PE: Certo, para a penúltima questão, gostaria de saber se você considera que a sua formação inicial a preparou bem para desenvolver conteúdo de artes com as crianças? Fez algum outro curso ou formação continuada nessa área?

PA1E1: Acredito que a minha formação tenha sido uma base. Uma base boa para o trabalho com os alunos em sala de aula, mas o meu trabalho paralelo, até mesmo antes de entrar na universidade, trabalhando no ensino de desenho e artes extracurriculares em outros colégios, tem me ajudado bastante, porque a experiência na prática faz bastante diferença. Ainda não consegui fazer nenhum outro curso, nem pós-graduação, mas pretendo.

PE: Ah é sempre bom né… a nossa última questão é - o que o projeto político-pedagógico diz a respeito do ensino das artes? Você chegou a ler o documento?

PA1E1: Não cheguei a ler o documento do projeto político-pedagógico.

PE: Entendi. Muito obrigada por sua participação, professora.

- **Entrevista com PA2E1-** Gravação 2 dia 25/09/2022 (14h02min às 14h16min)

PE: Vamos começar? Me fala um pouquinho sobre o que a arte representa para você.

PA2E1: Representa minha maneira de viver, de perceber o mundo ao meu redor, contemplar a beleza de tudo, me expressar falando, cantando, tocando, desenhando com amor pelo que faço, e vejo muito dos valores estéticos em tudo.

PE: Com certeza.. existem exposições e eventos artísticos na sua escola? Os alunos participam dessas exposições?

PA2E1: Sim, nas áreas da música, dança, teatro e artes plásticas. Sim, participam.

PE: Você trabalha o conteúdo das artes visuais em suas aulas**?** De onde são retirados?

PA2E1: Sim. Estão no material pedagógico SAS, no livro de Arte.

PE: E como é realizado o planejamento das aulas?

PA2E1: Com base nos capítulos do livro SAS e planejamento, a parte com desenho e pintura que os alunos gostam mais até que acompanhar o livro que abrange arte no geral.

PE: Você utiliza referenciais teóricos para fundamentar suas práticas com os alunos? Quais?

PA2E1: Sim. O material pedagógico SAS e suas referências bibliográficas.

PE: E os alunos costumam pintar dentro de desenhos prontos com linhas demarcadas em suas aulas?

PA2E1: Embora tenham algumas atividades retiradas dos livros do SAS que tragam exercícios de pintura dentro dos desenhos já prontos, utilizo só as vezes essa estratégia.

PE: Você considera o ensino das artes tão importante quanto o das outras disciplinas ministradas na escola? Por quê? Você acha que a escola considera essa disciplina tão importante quanto as outras?

PA2E1: Sim. É importante pois ensina valores estéticos, conceitos que podemos trabalhar de maneira interdisciplinar, e contexto da expressão artística pois artistas têm visão diferente do mundo e sociedade, artistas têm críticas. A escola considera importante, talvez não tanto como as outras que são mais exigidas em vestibulares, mas considera que a arte fazem parte da formação mais completa do ser humano, por exemplo com o ensino de Educação Cristã que aqui na escola é muito forte.

PE:Quantas aulas de artes você tem para lecionar conteúdos durant**e** a semana?

PA2E1: Apenas uma. Acho muito pouco…

PE: Realmente.. e quais você considera como os maiores desafios de se ensinar arte no ensino fundamental?

PA2E1: Acho que manter o interesse dos alunos e de mudar a visão deles sobre Arte, pois acham que a Arte é desenho apenas. Eu mostro que desenho faz parte das artes plásticas, que é uma parte das artes. Os alunos, geralmente gostam muito de desenhar e têm menos interesse nas outras áreas. Minha coordenadora apoia muito o ensino de Artes, portanto o Colégio me concede as ferramentas para lecionar.

PE: Você considera que sua formação inicial a preparou bem para desenvolver conteúdos de arte com as crianças? Fez algum outro curso ou formação continuada nessa área?

PA2E1: Sim, em minha primeira graduação também estudei História da Arte e Estética. Minha primeira formação é na Música. A segunda foi em Artes Visuais e acredito que elas se complementam e me formaram um bom profissional.

PE: O que o Projeto-Político-Pedagógico da sua escola diz a respeito do ensino das artes? Você chegou a ler o documento?

PA2E1:Não conheço o PPP do meu Colégio.

PE: Terminamos então por aqui. Muito obrigada pela participação, professor.

- Entrevista com PA1E2 - Gravação 3 dia 04/10/2022 (12h04min à 12h31)

PE: Vamos então para a primeira pergunta. O que a arte representa pra você?

PA1E2: Pra mim a arte representa a forma com a qual o ser humano cria e inventa, imagina sobre sua própria vida, sobre o que ele quer reclamar, sobre o que ele quer alcançar, sobre todos os incômodos. A arte é uma linguagem e através dela a gente pode protestar, a gente pode exaltar o belo, exaltar o feio…a gente pode comunicar de uma forma diferente de todas as outras possibilidades de comunicação… a arte faz parte do desenvolvimento de toda nossa cultura. Com ela nós comunicamos o que vem de dentro da gente como artistas; enquanto observadores de obras de artes, elas falam por nós, elas falam, sobre nosso anseios, nosso desejos, capacidades e incapacidades… sobre o que acontece de bom e de ruim, então é muito amplo tudo. E ainda existem pesquisas recentes de endocrinologistas e neurocientistas que pesquisam o que pode desencadear esses hormônios dentro da gente, que a arte ela é um desses, né, uma maneira… fazer arte e observar arte a gente, isso quer dizer, não só as artes visuais mas qualquer manifestação artística, enfim… tá tudo dentro né; mas sim, mas principalmente as artes plásticas, ao observar e fazer a gente libera esses hormônios dentro da

gente, que são os chamados hormônios da felicidade, as endorfinas, ocitocina, serotonina, dopamina, enfim; elas anestesiam nossas dores, trazem felicidade, prazer e uma vida melhor, um lugar onde a gente se reconecta com o nosso eu superior e aí a gente fica bem.

PE: Muito interessante sua visão… e existem exposições e eventos artísticos na sua escola? Os alunos participam delas?

PA1E2: Bom eu trabalho a muitos anos numa escola que segue a pedagogia Waldorf como sua linha pedagógica e sempre a gente faz exposições, não só dos trabalhos artísticos, como dos trabalhos pedagógicos em todas as matérias lecionadas, e é claro todas as produções artísticas, que a gente não conta só o resultado, mas todo o processo dela que é o que é mais importante, né, o que ela provoca dentro do aluno, na sua devida idade, que tem esses elementos, condizentes com a idade da criança ou do adolescente… então sim, fazemos exposições e todos participam e são bem cuidadas as exposições, inclusive todas formas de apresentar o trabalho, desde o jardim e, dentro da escola Waldorf São trabalhados esses elementos artísticos e as crianças pintam com aquarela, trabalham desenhos com giz de cera, cera de abelha, com massinhas; então eles também trabalham o corpo manuseando massinhas, e brincam na terra isso tudo para desenvolver toda sua potencialidade, já costuram então já vão trabalhando todos os sentidos, principalmente toda motricidade que todo trabalho artístico depois vai requerer. No ensino fundamental, no segundo setênio, é trabalhado o tricot,e muito desenho dirigido também e as pinturas, que são mais dirigidas e eles vão ter contato com as cores, na pintura, com as cores primárias, e vão pintar cada uma delas separadamente e funda sempre esse contato com a cor e com o que ela representa né, o amarelo que é muito ativo. O azul que é muito envolvente, o vermelho que pode ser raivoso, que pode aparecer bastante, bem com as imagens né e essa ‘moral’ das cores, digamos assim e as artes dentro da escola são pautadas em todo estudo de GOETHE sobre a teoria das cores, não negligenciando o trabalho do NEWTON. Tudo fazer, né desde tricô, crochê, bordado, ponto-cruz, costura a mão e à máquina e depois lá no ensino médio vem o macramê, a tecelagem, a costura novamente, com os teatros que acontecem, então é bem amplo e, dentro das artes plásticas a gente vai ter, desde o ensino fundamental a gente trabalha luz e sombra, depois acrescenta figuras de animais, depois figuras humanas e vamos trabalhando bastante com esses conteúdos ainda guiados pelo professor. Lá no ensino médio, a partir do nono ano, aí a gente vai ter um estudo um pouco mais aprofundado, com relação a história da arte a gente vai ter todo conteúdo, desde a pré história, até o que tá acontecendo hoje, que a gente tem muito *lent art* agora. Então a gente tem, trabalhamos desde a pré história dentro da história da arte e temos varias disciplinas direcionadas as artes: as artes pura e simples e a

história da arte também, então a gente trabalha a história brasileira, tem bastante foco na arte produzida no país, trabalhamos durante o ano a arte indigena, depois estudamos egito, grécia, roma, arte primitiva, bizantina, arte romana, gótica, renascimento aí a gente vai trabalhar depois do renascimento, o barroco, o rococó, classicismo, romantismo, realismo, movimento das artes ofícios, art *nouveau,* impressionismo, pós-impressionismo, principais movimentos artísticos do século XX, todas as tendências da pintura moderna, escultura, enfim, toda arte da sociedade industrial, e assim vai, com textos, imagens e também o fazer artístico né. Ainda no ensino fundamental, desde o quinto ano, as crianças começam a ir pro ateliê para oficina de madeira, então a gente trabalha fazendo o pião, com ferramentas como: faca, groza, serrote e já começamos a introduzir a criança, brincando, nesse trabalho mais duro, que precisa um pouco mais do 'eu', de força e trabalhamos pião, trabalhamos passarinho, que já começa a ter contato com alguns elementos da física, a gente faz o passarinho, que se equilibra com um contra-peso; mas isso não é dito, isso é vivenciado. Lá na frente, no ensino médio eles vão ter esse contato com a física, propriamente dita, onde serão trazidas coisas que eles já vão ter vivenciado no seu curso então fica tudo mais fácil; só um último exemplo aqui né… depois eles trabalham com goivas, a gente no sexto ano trabalha uma colher, com a goiva, vamos tirando da madeira essa colher, depois a gente trabalha com uma gamela vamo cavando um pouco mais e outros pequenos objetos que podemos fazer com a madeira, podem ser trabalhados com pedras também fazemos no oitavo ano um trabalho para construir cenários, utilizando todos os conhecimentos que eles foram adquirindo em todos esses anos.

PE: Bom, eu ia fazer a pergunta sobre os conteúdos e de onde são retirados, mas você já introduziu bem..

PA1E2: Sim, eu acabei de falar sobre isso e eles são retirados de currículo da escola Waldorf, existem alguns, que tem algumas sugestões de trabalhos e muitos livros didáticos é... livros sobre artes, vídeos, tudo é composto

PE: Certo… como é realizado o planejamento das aulas de arte?

PA1E2: É todo feito o planejamento em cima disso tudo, em cada ano, em cada série é, dependendo da idade, do aluno, esse estudo da antropologia, do ser humano ele ajuda a adequar todo o conteúdo a idade a qual pertence a criança na sua série.

PE: Você utiliza referenciais teóricos para fundamentar suas práticas com os alunos? Se sim, quais?

PA1E2: Sim, já falei, a gente tem alguns currículos da escola Waldorf e aproveitando, também o que acontece no mundo, não ficando somente dentro de uma bolha.

PE:Continuando… A sexta pergunta - os alunos costumam pintar dentro de desenhos prontos, com linhas demarcadas em suas aulas?

PA1E2: Não. Todo trabalho artístico ele vem sempre com uma intenção de, por mais que seja, uma mesma atividade que será feita, a leitura é de cada um, cada um vai ter sua expressão, seu jeito de trabalhar aquele conteúdo, com aquele determinado material que pode ser igual para todos, mas eu sempre prezei, como professora, a individualidade de cada um, porque nos desenhos, nos trabalhos com argila, que esqueci de mencionar lá atrás também, trabalhos com argila, com lápis de cor, com giz de cera, com carvão, com pincel e tinta, aquarela principalmente, cada um vai trazer sua forma de se expressar, como cada um tem sua impressão digital, seu timbre vocal cada um vai ter sua maneira de se expressar com aquele material que for determinado para tal atividade.

PE: Ah sim, com certeza.. e no tocante ao ensino da arte, você o considera tão importante quanto as outras disciplinas? E você acha que a escola considera esta disciplina tão importante quanto as outras?

PA1E2: Sim. O ensino das artes é tão importante quanto o ensino das outras matérias e outras disciplinas, todas são importantes, todos vão, no final, contribuir para a formação desse aluno né, a formação desse ser, completo, que sente, faz que pensa. Então cada uma tem o seu lugar e as artes sim, são muito importantes, por N coisas que já disse. E a escola sim, a escola Waldorf considera sim que a disciplina é tão importante quanto as outras matérias, mas como tenho uma experiência em outras escolas públicas, escola particular, escola estadual e municipal e aí vai depender muito, também de como o professor encara a própria matéria, se é um professor de artes, porque na maioria das vezes há muitos anos atrás e, agora, a gente tem essas questões políticas, que atrapalham todo esse engajamento do professor de artes na escola, por causa da diminuição [da carga horária] de disciplina de artes na escola, e o engajamento do próprio professor, porque às vezes é um professor de portugues que é desviado da sua matéria e vai dar aula de artes, porque é né… o corriqueiro é que qualquer um pode fazer artes, sim, qualquer um pode fazer, mas para ensinar,ele precisa ter alguma coisa, uma ligação muito mais forte com a arte, porque a arte, se você não tem isso dentro, como você vai puxar do outro? Se você não estuda a fundo, como vai ensinar? Porque artes não é somente colorir alguma coisa, como diz aqui na sexta pergunta né, pintar dentro de desenho já pronto… isso aí é fácil, qualquer um faz, mas a arte mesmo, aquela que comunica, que passa pelo sentir, pelo pensar, até o agir, desde o começo até o final, o primeiro passo que tem que ser dado para você construir alguma coisa, no final, isso tudo tem

que ser bem trabalhado, principalmente o professor, que tem que ter isso muito forte dentro de si, né.

PE: Boas observações. A oitava questão tem a ver com os desafios de se ensinar artes no ensino fundamental. Quais você acha que são os principais?

PA1E2: Eu acho que nos anos iniciais é o mais fácil, inclusive, porque depende muito do professor, do que ele tem consciência do que deve fazer ou não, e as crianças estão muito abertas, nos anos iniciais, o grande desafio, que eu acho, é com relação à escola, ao que ela oferece de estrutura física, de infraestrutura né, se tem material, se tem espaço físico adequado, se tem água perto, porque dá pra fazer muitas coisas, muitas coisas, depende do engajamento do professor, e da escola né, que eu acho que o desafio não está nas crianças, nos anos iniciais.

PE: Certo, para a penúltima questão, gostaria de saber se você considera que a sua formação inicial a preparou bem para desenvolver conteúdo de artes com as crianças? Fez algum outro curso ou formação continuada nessa área?

PA1E2: Bom eu fiz artes na faculdade, que na época ainda era educação artística é… eu considero que tive um pouco de preparação sim, porém eu me considero, me considerei mais preparada, quando fiz o curso de pedagogia Waldorf, onde tive um contato diferente com as artes todas, dentro dessa pedagogia e me senti preparada para poder lidar com esta área e, assim, trabalhar… é o que, é intimidade com o material, sempre fazer antes o que eu vou dar para os alunos, é isso que sempre me garantiu que o trabalho ia dar certo, se eu conseguisse fazer, eu teria certeza que eu iria conseguir ajudar meus alunos a fazer. Então sempre é bom fazer cursos, sempre vai acrescentar e se manter informado, porque muitas coisas legais aparecem todos os dias e assim, a gente vai incorporando na medida do possível e do que é pertinente, acrescentar nosso ensino de artes.

PE: Entendi. A nossa última questão é o que o projeto político-pedagógico diz a respeito do ensino da arte? Você chegou a ler o documento?

PA1E2: Sinceramente não, mas ele sempre iria estar voltado para essa área com uma responsabilidade muito grande, com certeza.

PE: Ok professora, agradeço muito pela sua participação!

- **Entrevista com PA2E2 -** Gravação 4 dia 18/10/2022 (14h01 às 14h19)

PE: Vamos começar, professora Primeira pergunta - O que a arte representa pra você?

PA2E2: Arte está inserida em todos os meios, mas o que eu acho mais importante é essa expressão do ser humano, sem arte a gente não se equilibra emocionalmente, psicologicamente, então acho que antes de qualquer outra função a arte está na nossa vida para que a gente possa ter esse equilíbrio emocional, essa expressão do nosso ser mais profundo, essa é a função primordial que eu vejo, antes de qualquer outra, nós como seres humanos precisamos dessa expressão artística, seja ela plástica, teatral, musical, dança e seja qual área for, a gente precisa se expressar através de algum modo artístico, se expressar com a alma, nossos sentimentos, nossos pensamentos, é através da artes que fazemos isso, desde os primórdios.

PE: Com certeza. E existem exposições e eventos artísticos na sua escola? Os alunos participam delas?

PA2E2: Bem as exposições que existem aqui na escola são o bazar natalino e eventos artísticos tem vários ao longo do ano, então nessa exposição especificamente todas as salas expõe tudo o que produzem, todos os trabalhos artísticos e, principalmente, a produção de artes plásticas, tem uma ou outra exposição de trabalho de pintura ou desenho, que uma outra classe expõe em painéis, mas isso é menor durante o ano. O maior acontece quando todas as classes expõem todos os seus trabalhos, não só de artes, mas de todos os seus conteúdos programáticos e os alunos participam muito ativamente da organização.

PE: Entendi.. e você trabalha o conteúdo das artes visuais em suas aulas? Quais são os principais conteúdos e de onde são retirados?

PA2E2: Eu trabalho só com artes visuais, aqui na escola é separado, teatro está com outro professor, dança a gente já teve, hoje em dia é só euritmia, então hoje em dia eu fico só com as artes visuais e modelagem. Os conteúdos a gente retira do currículo waldorf e trabalha em cima dele durante todo o ano. As crianças têm um desafio diferente dentro das artes a cada ano, que desenvolve habilidades diferentes e depois eles resgatam tudo isso que foi apreendido no fundamental, com mais profundidade no ensino médio

PE: Certo… Quarta pergunta - Como é realizado o planejamento das aulas de arte?

PA2E2: Bem, dentro da pedagogia Waldorf há um conteúdo para cada ano e, dentro desse conteúdo eu vou planejando atividades, para cada série, especificamente, eu trabalho do sexto ao décimo segundo ano, que seria o terceiro do ensino médio, algumas atividades eu tenho repetido ano a ano, que são atividades que eu vejo que deu certo, e são atividades que estão presentes dentro do currículo Waldorf.

PE: Você utiliza referenciais teóricos para fundamentar suas práticas com os alunos? Se sim, quais?

PA2E2: Sim, a gente tem uma base teórica, que é a antroposofia, a gente não fala pros alunos, mas é um caminho do professor, o porquê de cada conteúdo tudo isso tá dentro do caminho do estudo do professor, do currículo antroposófico, tem a história da arte, que tá por trás dos meus estudos,também, e algumas atividades são baseadas em conteúdos de história da arte, o próprio estudo teórico da arte nos embasa para dar às atividades

PE:Continuando… A sexta pergunta - os alunos costumam pintar dentro de desenhos prontos, com linhas demarcadas em suas aulas?

PA2E2: Nunca, isso é impensável. É sempre uma criação do aluno, isso é impensável dentro da pedagogia Waldorf, a arte é uma expressão individual, isso não existe.

PE: Imaginei… no tocante ao ensino das artes, você o considera tão importante quanto as outras disciplinas? E você acha que a escola considera esta disciplina tão importante quanto as outras?

PA2E2: Sim, extremamente importante, dentro da pedagogia Waldorf isso tem uma grande importância também, acho que é uma das únicas pedagogias, escola que eu conheço que a arte tem um papel tão importante e a gnt vê isso pela quantidade de aulas que artes tem dentro do currículo Waldorf, a importância que você dá pra isso desde os anos iniciais, desde os primeiros anos até os últimos, a arte permeia todo o currículo Waldorf, desde o primeiro aninho até o terceiro ano do EM e os alunos sentem isso, eles crescem com essa atividade o tempo todo dentro da escola e é muito interessante, porque quando a gnt encontra os ex alunos, e eles vem nas nossas festas, eles falam muito isso né, que sentem falta depois de sair da escola, de produzir arte, desenhar, pintar e isso faz falta e como isso faz falta depois eles buscam isso naturalmente para se equilibrar na vida e isso eles carregam como algo natural na vida deles, então sim, isso é muito importante e todo mundo dentro da pedagogia Waldorf tem essa consciência muito ativa.

PE: Muito rico esse relato… e quais você acha que são os desafios de se ensinar arte no ensino fundamental?

PA2E2: Eu acho que o maior desafio é encontrar uma escola que te incentiva e te dê condição pra fazer o trabalho artístico, não só nas artes plásticas mas também em todas as outras… me considero privilegiada de ter o espaço que temos aqui na escola, porque já trabalhei em outras que não disponibilizavam materiais de qualidade, espaços adequados… parece que não era importante. As crianças sentem quando você sabe o que tá fazendo e propõe algo com verdade, com o coração e com estudo.. com eles a arte flui muito bem.

PE: Certo, para a penúltima questão, gostaria de saber se você considera que a sua formação inicial a preparou bem para desenvolver conteúdo de artes com as crianças? Fez algum outro curso ou formação continuada nessa área?

PA2E2: Não, o que eu aprendi na faculdade não. Mas eu fiz o seminário Waldorf e, aqui dentro da Waldorf tem muitos outros cursos na área e isso foi me ajudando ao longo dos anos e a própria prática, a pesquisa, a atuação na sala de aula, tudo isso vai agregando prática, experiência, o estudo.

PE: Sim, entendo. Nossa última questão é - o que o projeto político-pedagógico diz a respeito do ensino das artes? Você chegou a ler o documento?

PA2E2: A nossa escola tem o político-pedagógico, a gente tem o plano de curso e o plano de gestão.. mas eu não li.

PE: Agradeço muito a senhor, professora, por ter contribuído com pesquisa.

- **Entrevista com o PA1E3-** Gravação 5 dia 15/11/2022 (14h22min às 14h37min)

PE: O que a arte representa para você, professor?

PA1E3: É uma forma das pessoas expressarem suas emoções, seus valores e experimentarem as possibilidades artísticas do mundo. A arte liberta a arte faz com que o ser humano possa ser o protagonista de sua própria história. Eu amo a arte, amo o que faço.

PE: E existem exposições e eventos artísticos na sua escola? Os alunos participam dessas exposições?

PA1E3: Sim sim, como Professor de Arte procuro colocar meus alunos em primeiro lugar, procuro extrair deles sua veia artística. Este ano consegui realizar cinco exposições com temas diferentes, que os alunos inclusive ajudaram a organizar, tanto na escola como fora da escola.

PE: Muito bom..Você trabalha o conteúdo das artes visuais em suas aulas? Quais são os principais conteúdos e de onde são retirados?

PA1E3: Sim, trabalho o Currículo em Ação - Linguagens e suas Tecnologias. Na Arte temos quatro eixos Temáticos - Artes Visuais, Dança, Música e Teatro - cada aluno recebe o

seu Caderno do Aluno e assim consigo desenvolver a aula, claro que o caderno não traz todas as informações se eu quero uma aula bem esclarecedora como professor preparo minha aula, realizo às pesquisas e trabalho em sala de aula.

PE: Como você faz o planejamento das aulas de artes?

PA1E3: O Planejamento é entregue durante o mês corrente e nele deve ter todas as ações que serão trabalhadas em sala de aula, desde saídas visitas a Museus como uma aula fora da sala de aula.

PE: Entendi. Você utiliza referenciais teóricos para fundamentar suas práticas com os alunos? Se sim, quais?

PA1E3: Sim, é muito importante. Trabalho referências de livros de artes que tenho em casa, autores como Susana Rangel, uso a tecnologia a favor da arte em sala, YouTube, documentários e estou sempre em busca de ler e me atualizar sobre os temas das minhas aulas, assim os alunos se interessam muito mais também pelo que eu estou trazendo..

PE: Sim, é muito importante esse envolvimento. E os alunos, eles costumam pintar dentro de desenhos prontos com linhas demarcadas nas suas aulas?

PA1E3:Não, não trago desenhos prontos para o aluno pintarem.

PE: Que bom… e você considera o ensino das artes tão importante quanto o das outras disciplinas ministradas na escola? Por quê? Você acha que a escola considera essa disciplina tão importante quanto as outras?

PA1E3: Todas as disciplinas são importantes, mas Arte faz a diferença na vida dos alunos, e as disciplinas em espiral em um determinado momento elas se encontram e o trabalho passa a ser Interdisciplinar. Acredito que a escola considera sim muito importante pois temos uma liberdade grande em organizar atividades e exposições relacionadas a arte, apesar da quantidade de aulas não ser a ideal.

PE: Quais você considera que são os desafios de se ensinar artes para essas crianças do fundamental?

PA1E3: Ausência ou escassez de recursos materiais, precisando a maioria das vezes colocar dinheiro do próprio bolso para ter um trabalho de qualidade na apresentação, insuficiência da carga horária, falta de oportunidade para ampliar a formação profissional e, ainda, desvalorização da área.

PE: Tem razão… não é favorável a situação. e falando nisso, você considera que sua formação inicial a preparou bem para desenvolver conteúdos de artes com as crianças? Fez algum outro curso ou formação continuada nessa área?

PA1E3: A minha primeira opção era viver das artes, montar uma galeria, mas as artes não são valorizadas e nem respeitadas no Brasil. Resolvi colocar todos os meus talentos a descobrir e provocar novos talentos na educação. Fiz Pedagogia depois da graduação em artes. Mas acredito que o que me fez conseguir dar aulas de forma mais adequada, foram os cursos de pós-graduação que fiz na área das artes visuais mesmo.

PE: O que o Projeto-Político-Pedagógico da sua escola diz a respeito do ensino das artes? Você chegou a ler o documento?

PA1E3: Não tenho conhecimento , não cheguei a ler.

PE: Ok, professor, muito obrigada pela participação. Foi de grande ajuda.

- **Entrevista com o PA2E3 -** Gravação 6 dia 28/11/2022 (13h08min à 13h19min)

PE: Vamos iniciar então? O que a arte representa para você?

PA2E3: A Arte é uma linguagem, a mais simples e genuína e como toda linguagem pode ter diferentes interpretações. Assim como qualquer linguagem, a Arte é parte fundamental na construção/modificação da Cultura de um povo.

PE: Com certeza. E existem exposições e eventos artísticos na sua escola? Os alunos participam dessas exposições?

PA2E3: Sim, os alunos participam do processo de acordo com o projeto e a idade.

PE: E você trabalha o conteúdo da arte visual nas suas aulas? Quais são os principais conteúdos e de onde são retirados?

PA2E3: Minhas aulas são polivalentes, ou seja, o programa é voltado para Artes Visuais e Integradas e também para os outros eixos da BNCC, música, dança e teatro. Realizo um trabalho mais aprofundado dentro da arte visual, ensinando desenho, pintura, colagens, esculturas com papel machê e trabalhando sempre as referências artísticas que possibilitem

esse aprofundamento na identidade visual. O meu trabalho com os outros eixos também é acompanhado de muita pesquisa e preparação.

PE: Concordo plenamente. E como é realizado o planejamento das aulas?

PA2E3: O planejamento se divide em objetivos a serem contemplados, critérios a serem avaliados e conteúdos a serem trabalhados - Esses três tópicos se unem em projetos que trazem um aprendizado ativo e mudam de turma pra turma, às vezes de aluno a aluno.

PE: Entendi. Você utiliza referenciais teóricos para fundamentar suas práticas com os alunos? Se sim, quais?

PA2E3: Suzana Rangel, Loris Malaguzzi, Douglas Crimp, e os materiais sugeridos que utilizamos

PE: É fundamental essa parte.. e os alunos costumam pintar dentro de desenhos prontos com linhas demarcadas em suas aulas?

PA2E3: Não, essa é uma prática muito utilizada por professores de sala, que possuem uma visão equivocada do ensino da Arte.

PE: Certo. Você considera o ensino das artes tão importante quanto o das outras disciplinas ministradas na escola? Por quê? Você acha que a escola considera essa disciplina tão importante quanto as outras?

PA2E3: Sim, pois é mais uma linguagem inata ao ser humano. Na escola em que leciono no momento, sim. Entretanto, já tive experiências diferentes.

PE: E quais você considera que são os desafios de se ensinar artes para essas crianças do fundamental?

PA2E3: O tempo - Duas aulas por semana é muito pouco para desenvolver os conteúdos.

PE: Realmente. E você considera que sua formação inicial a preparou bem para desenvolver conteúdos de artes com as crianças? Fez algum outro curso ou formação continuada nessa área?

PA2E3: Sim, minha formação teórica foi excelente, inclusive as duas pós que fiz. Porém a prática de lecionar só veio com o tempo.

PE: Que bom. E sobre o PPP da sua escola, você chegou a ler o que ele diz sobre a arte?

PA2E3: Sim, já li. Traz que um dos objetivos da aula de arte é "Apoiar, nutrir e inspirar o crescimento de cada aluno de forma integral como potencial produtor e consumidor cultural"

PE: Entendi. Bom, essa foi a última pergunta. Obrigada por participar da entrevista, professora. Foi muito enriquecedor.